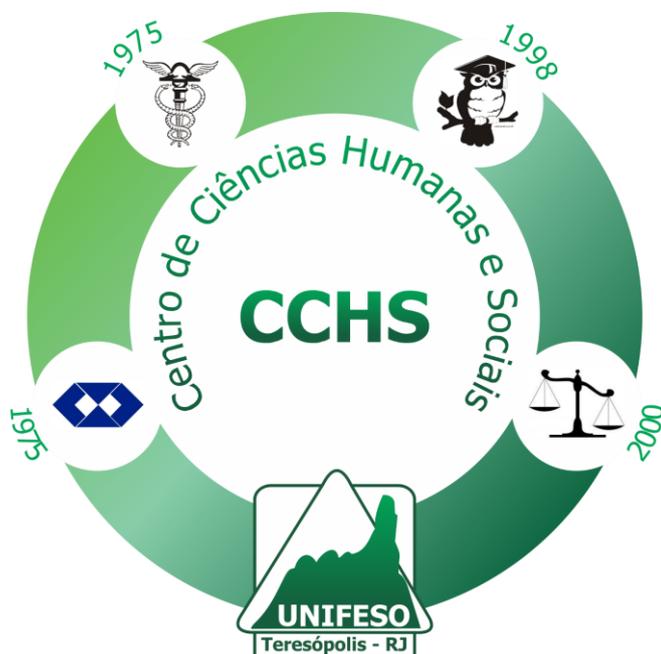


# Projeto Pedagógico de Curso

## CIÊNCIAS CONTÁBEIS



### **Autores**

*Alfredo Froner*

*Álvaro Eduardo dos Anjos Oliveira*

*Carmem Lúcia Quintana Pinto*

*Igor Cervásio Gouvea da Silva*

*Jucimar André Secchin*

*Natiara Penalva Muniz*

*Renato Felipe Cobo*

*Roberta Montello Amaral*

*Telma de Amorim Freitas Silva*

*Valéria de Oliveira Brites*

### **Formatação**

*Grasiela Cardinot da Silva*

*Liliane Soares Custódio*

*Natasha Soares de Oliveira*

*Thamara Nogueira Vivas Sacilotti*

## **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

**MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS - FESO**

### **CONSELHO DIRETOR**

#### **Presidente**

Antonio Luiz da Silva Laginestra

#### **Vice-Presidente**

Jorge de Oliveira Spinelli

#### **Secretário**

Luiz Fernando da Silva

#### **Vogais**

Jorge Farah

Kival Simão Arbex

Luiz Fernando da Silva

Paulo Cezar Wiertz Cordeiro

### **CONSELHO CURADOR**

#### **Presidente**

Ariovaldo Antonio de Azevedo

Alexandre Fernandes de Marins

José Luiz da Rosa Ponte

Luiz Roberto Veiga Corrêa de Figueiredo

Wilson José Fernando Vianna Pedrosa

### **DIREÇÃO GERAL**

Luis Eduardo Possidente Tostes

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.  
Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Projeto Pedagógico de Curso – Ciências Contábeis / Fundação Educacional  
Serra dos Órgãos. --- Teresópolis: UNIFESO, 2016.  
88f.

1-Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2- Centro Universitário Serra dos  
Órgãos. 3- Projeto Pedagógico. 4- Ciências Contábeis. I. Título.

CDD 378.8153



## **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

### **CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - UNIFESO**

#### **CHANCELARIA**

Antonio Luiz da Silva Laginestra

#### **REITORIA**

Verônica Santos Albuquerque

#### **PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**

José Feres Abido Miranda

#### **CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCHS**

Ana Maria Gomes de Almeida

##### **Curso de Graduação em Administração**

Jucimar André Secchin

##### **Curso de Graduação em Ciências Contábeis**

Jucimar André Secchin

##### **Curso de Graduação em Direito**

Leonardo Figueiredo Barbosa

##### **Curso de Graduação em Pedagogia**

Maria Terezinha Espinosa de Oliveira

#### **CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS**

Mariana Beatriz Arcuri

##### **Curso de Graduação em Ciências Biológicas**

Carlos Alfredo Franco Cardoso

##### **Curso de Graduação em Enfermagem**

Selma Vaz Vidal

##### **Curso de Graduação em Farmácia**

Valter Luiz da Conceição Gonçalves

##### **Curso de Graduação em Fisioterapia**

Andréa Serra Graniço

##### **Curso de Graduação em Medicina**

Manoel Antônio Gonçalves Pombo

##### **Curso de Graduação em Medicina Veterinária**

André Vianna Martins

##### **Curso de Graduação em Odontologia**

Monique da Costa Sandin Bartole

#### **CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CCT**

Elaine Maria Paiva de Andrade

##### **Curso de Graduação em Ciência da Computação**

Laion Luiz Fachini Manfroi

##### **Curso de Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária**

Vivian Telles Paim

##### **Curso de Graduação em Engenharia de Produção**

Vivian Telles Paim

##### **Curso de Graduação em Engenharia Civil**

Heleno da Costa Miranda

#### **DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Edenise da Silva Antas

#### **DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO**

Solange Soares Diaz Horta

#### **DIRETORIA DE PLANEJAMENTO**

Michele Mendes Hiath Silva

## **ÓRGÃOS SUPLEMENTARES**

#### **CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – CESO**

Roberta Franco de Moura Monteiro

#### **CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA**

Alba Barros Souza Fernandes

#### **CLÍNICA-ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA**

Priscila Tucunduva

#### **CLÍNICA-ESCOLA DE ODONTOLOGIA PROF. LAUCYR PIRES DOMINGUES**

Leonardo Possidente Tostes

#### **HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE TERESÓPOLIS COSTANTINO OTTAVIANO – HCTCO**

Rosane Rodrigues Costa

# APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico de curso (PPC) é um documento norteador tanto da formação quanto do cotidiano da prática pedagógica, o qual explicita o seu vínculo com o projeto pedagógico institucional (PPI) no sentido de guardar coerência com a proposta filosófico-educacional da instituição de ensino.

No UNIFESO, os coordenadores de cursos de graduação constroem/reconstroem e atualizam os PPC contando com a colaboração de seus Colegiados e/ou Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). Além disso, este texto precisa ser revisitado periodicamente por conta de prováveis mudanças que podem ser de ordem burocrática ou de ordem circunstancial. Esta socialização da discussão enriquece o processo à medida que há uma reflexão acerca da importância deste documento, o qual reflete o “retrato” do curso, mesmo porque é essencial contemplar a realidade da formação profissional, o próprio mercado de trabalho, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

O processo sistemático de acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação no UNIFESO é definido pelo Programa de Autoavaliação Institucional – PAAI e os critérios são elencados conforme demandas estabelecidas pelo MEC e pela instituição.

A partir das especificidades e a análise individualizada do estágio de desenvolvimento de cada PPC dos diferentes Centros de Ciências e cursos, torna-se possível constituir uma agenda de trabalho bastante ampla e diversificada que oscila entre pequenas reestruturações em determinados cursos até ampla revisão de todo o PPC em outros e, em casos de mudanças estruturais, é realizada a conexão com o planejamento estratégico institucional, fazendo com que este documento também seja um importante instrumento de gestão acadêmica.

# SUMÁRIO

<b>1. SURGIMENTO DA CONTABILIDADE E SUA EVOLUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. CENÁRIO PARA O PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....</b>	<b>8</b>
<b>3. APRESENTAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO UNIFESO .....</b>	<b>10</b>
3.1 Sua História.....	10
3.2 Dados do Curso .....	11
3.3 Perfil do estudante ingressante.....	12
3.4 Condições objetivas de oferta e vocação do curso .....	12
3.5 Órgãos e Programas Institucionais de Apoio .....	12
3.5.1 Secretaria Geral de Ensino - SEGEN .....	12
3.5.2 Setor de Apoio Docente - SAD .....	13
3.5.3 Assessoria Pedagógica do CCHS .....	13
3.5.4 Programa de Acessibilidade do UNIFESO.....	13
<b>4. FUNDAMENTOS E DIRETRIZES PEDAGÓGICOS .....</b>	<b>17</b>
<b>5. CONCEPÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO UNIFESO .....</b>	<b>18</b>
5.1 Perfil do Egresso.....	18
5.2 Objetivo Geral .....	18
5.3 Objetivos Específicos .....	18
5.4 Competências e Habilidades .....	19
<b>6. O CURRÍCULO.....</b>	<b>20</b>
6.1 Estrutura Curricular e Metodológica.....	20
6.2 Matriz Curricular .....	21
6.2.1 Disciplinas Presenciais e Semipresenciais.....	21
6.2.1.1 Disciplinas Eletivas.....	23
6.2.1.2 Disciplinas Semipresenciais.....	23
6.2.2 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	25
6.2.3 Estágio Curricular Supervisionado.....	25
6.2.4 Atividades Complementares .....	26
6.2.5 Distribuição dos componentes curriculares nos eixos temáticos .....	26
6.2.6 Disciplinas Optativas .....	27
6.2.7 Ementas e Bibliografia das Disciplinas .....	28
<b>7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....</b>	<b>65</b>
<b>8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....</b>	<b>66</b>
8.1 Estágio Obrigatório.....	66
8.2 Estágio Profissional não Obrigatório ou de Ambientação.....	67
<b>9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.....</b>	<b>68</b>
<b>10. A INTERDISCIPLINARIDADE .....</b>	<b>69</b>
<b>11. FORMAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA .....</b>	<b>71</b>
<b>12. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>72</b>
12.1 <i>Processo de Avaliação do Desempenho do Estudante</i> .....	72
<b>13. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>77</b>
<b>14. AÇÕES DE NIVELAMENTO.....</b>	<b>78</b>
<b>15. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS.....</b>	<b>79</b>
<b>16. INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PESQUISA .....</b>	<b>81</b>
<b>17. A EXTENSÃO.....</b>	<b>84</b>
<b>18. LABORATÓRIO DE GESTÃO.....</b>	<b>85</b>
<b>19. O BANCO DE TALENTOS E O ESTABELECIMENTO DE CONVÊNIOS.....</b>	<b>86</b>
<b>20. A PÓS-GRADUAÇÃO.....</b>	<b>87</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>88</b>



# 1. SURGIMENTO DA CONTABILIDADE E SUA EVOLUÇÃO

---

A Contabilidade, instrumento indispensável para o controle das riquezas, é importante na gerência empresarial para o crescimento dos negócios e, conseqüentemente, para o desenvolvimento econômico-social de uma região.

É fácil perceber que sua evolução está voltada para os eventos e carências do homem, sendo até interessante analisar como ocorreu essa transformação.

Ela surgiu há muitos e muitos anos com a necessidade que os pastores de ovelhas tinham de registrar seu patrimônio. Após algum tempo, mais precisamente em 1494, conseguiu o rigor matemático e científico necessários para ser reconhecida, com o Método das Partidas Dobradas - já utilizado há décadas pelos comerciantes italianos e explicado pelo Frei Luca Pacioli (1445-1517) - espalhando-se por toda a Europa.

Antonio Lopes de Sá (2008, p. 52), em sua História Geral da Contabilidade no Brasil, revela que:

Os códigos civil e comercial napoleônicos influíram decididamente para ampliar os conceitos da revolução francesa, e o grande apoio que era dado às ciências ensejando, também, a implantação da doutrina científica da Contabilidade. Em 1836, a Academia de Ciências da França reconhecia como ciência a Contabilidade e, no Brasil, uma consciência nesse sentido já se encontrava em marcha.

No século XIX, com a revolução do ensino no mundo ocidental, o Brasil acabou sendo influenciado; o que fez surgir, em nosso país, as primeiras “escolas de comércio”, instituições dotadas de organização capaz de apresentar uma estrutura específica da profissão contábil.

Com a industrialização e o afloramento do capitalismo, sentiu-se a necessidade de informações mais qualificadas e detalhadas. Nesse contexto, a contabilidade foi evoluindo cada vez mais. Surgiram os relatórios para a apuração de resultados, o reconhecimento da depreciação e uma contabilidade de custos com informações aos gestores. A Contabilidade, pela sua própria natureza, é um sistema de informações econômico-financeiras, linguagem universal no mundo dos negócios, cuja verdadeira finalidade é a informação para a tomada de decisão.

Com a modernização, o contador deixou de ser apenas o responsável pelos registros contábeis, pela apuração dos tributos a recolher aos cofres públicos e pela administração de pagamentos; em suma, o “guarda-livros”, denominação que, no Brasil, persistiu até 1945 quando o Decreto-Lei nº 7.988 fez a

alteração para Técnico em Contabilidade, termo logo substituído por Contador, com a criação dos cursos superiores.

Da mesma forma, tornou-se obsoleto o Decreto-Lei nº 2.627, de 26.09.1940, que via a Contabilidade de forma escritural, como simples registros voltados para o atendimento ao fisco e às sociedades familiares da época. Assim, o contador passou, principalmente, a atuar no aspecto gerencial das empresas.

A evolução e a importância da área contábil se tornam cada vez mais nítidas e, para acompanhar a globalização do mundo em que vivemos, a contabilidade não poderia ficar parada. As Normas Internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS e International Accounting Standards – IAS*) são princípios contábeis criados com o objetivo de trazer maior transparência às demonstrações contábeis, o que facilita a comparabilidade das demonstrações de diversos países. (MOURAD, PARASKEVOPOULOS, 2010).

No Brasil, após vários anos de tramitação no Congresso Nacional, foi aprovada a Lei 11.638/07, que trouxe várias alterações à Lei das Sociedades Anônimas, tornando possível a adoção do padrão contábil internacional. Essa Lei foi considerada um marco para a inserção do Brasil no primeiro mundo da contabilidade. No entanto, em 2009, sofreu algumas alterações relevantes através da Lei 11.941/09.

Mais recentemente, no ano de 2014, foi sancionada a Lei 12.973 que traz profundas mudanças para a contabilidade, já que apresenta dispositivos que dão tratamento tributário aos novos critérios contábeis trazidos pelas Leis 11.638/2007 e 11.941/2009 e pelos pronunciamentos técnicos, orientações e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Diante do exposto, fica claro que a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis deve estar em consonância com todas essas mudanças, e seu corpo docente apto a preparar profissionais para a nova realidade da contabilidade. Em face disso, esta matriz curricular já se insere no universo de tais mudanças, conforme pode ser verificado mais adiante.

## 2. CENÁRIO PARA O PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

---

As mudanças que vêm ocorrendo e as exigências atuais do mercado levam a uma revisão da formação do bacharel em Ciências Contábeis, pois novas habilidades lhe estão sendo exigidas. Aquele profissional “fazedor de balanços”, fechado no seu mundo de escrituração, não tem futuro e está sendo substituído pelo computador. Se ele não se preparar para a nova realidade, estará fadado ao fracasso.

O novo profissional deve ser dinâmico, versátil, melhor preparado, isto é, com uma visão mais ampla da sua profissão e do negócio do cliente. Peça importante no crescimento das empresas, ele deve tomar uma atitude proativa e ajudar o empresário a se situar no mercado. Como o mundo dos negócios vem sofrendo uma verdadeira revolução devido à globalização, à ética, à qualidade dos serviços e à constante atualização, tornaram-se, também essas, necessidades imprescindíveis à formação do profissional da contabilidade.

Assim, deve esse novo profissional despender menos tempo com trabalhos rotineiros, como a redação de relatórios (função dos sistemas informatizados) e gastar mais tempo analisando e interpretando informações de negócios, utilizando os dados contábeis como ferramenta para a tomada de decisão, criando controles para salvaguardar bens e valores da empresa.

Em Teresópolis e circunvizinhança, considerando o expressivo número de micro e pequenas empresas, e sabedores da taxa de mortalidade dessas empresas no Brasil, é hora de o profissional da Contabilidade lhes prestar um assessoramento informando os caminhos a seguir, pois é impossível agir preventivamente sem o conhecimento de cada ato financeiro do negócio, visão que, em geral, muitos empresários não possuem. Tal atribuição do profissional da contabilidade torna-o comprometido com o desenvolvimento e o bem-estar da sociedade, assim como socialmente responsável pelos seus atos profissionais, características inerentes à Contabilidade Contemporânea.

Giroto (2010, p. 13) em uma reportagem sobre o que o mercado atual espera dos profissionais contábeis conclui que:

De setor operacional para área estratégica dentro das empresas, a Contabilidade mudou de *status* no mercado de trabalho graças a uma série de fatores, como o desenvolvimento da economia brasileira, o processo de globalização econômica das nações, o aprimoramento das tecnologias da informação e a internacionalização das normas contábeis, entre outros. A profissão está se modernizando em ritmo acelerado, tornando-se mais complexa e sofisticada, e o mercado de trabalho reclama profissionais à altura.

Nessa nova visão das necessidades do contexto, o Curso de Graduação em Ciências Contábeis mantém seu currículo adequado ao que é exigido pelo mercado, na busca de garantir que seus estudantes e tornem cada vez mais preparados.

A elaboração deste projeto pedagógico de curso privilegia a formação profissional que revela conhecimento do cenário econômico e financeiro nacional e internacional, de forma que as Normas Internacionais de Contabilidade e seus respectivos Comitês de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) já se encontrem contemplados do 1º ao 4º ano do curso, além das noções de atividades atuariais.

Seu objetivo é tornar-se mais moderno e atento às necessidades do mercado, às Diretrizes Curriculares Nacionais apresentadas pelo MEC, bem como às demandas do próprio Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que, preocupado com o nível de conhecimento dos profissionais lançados no campo profissional, implantou no ano de 2000 o Exame de Suficiência, com a finalidade de permitir que apenas os profissionais realmente qualificados possam exercer a profissão.

No nosso curso, durante os anos em que o referido exame foi aplicado, o índice de aprovação foi acima da média. Sendo, inclusive, uma de nossas alunas a 3ª colocada em todo o Estado do Rio de Janeiro. No ano de 2010, o Exame de Suficiência voltou a vigorar e, embora o resultado, no Brasil, tenha ficado muito abaixo do esperado pelo CFC - fato que tem sido discutido no CFC e nos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) - nosso curso teve o prazer de ver uma de suas estudantes na 6ª colocação entre os alunos brasileiros, o que nos traz muito orgulho; **tendo** nosso índice de aprovação permanecido acima da média nacional.

## 3. APRESENTAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO UNIFESO

---

### 3.1 Sua História

A criação, em 1975, do Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) mantido pela Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO), resultou do constante envolvimento da mantenedora com as demandas da região, cujo desenvolvimento socioeconômico e cultural indicava a necessidade de expansão de cursos. O de Medicina, funcionando desde 1970, embora prestasse serviços à comunidade na área de saúde, atendia a uma clientela diversificada de alunos oriundos de diversos estados do Brasil, não oferecendo à população da região serviços educacionais efetivamente envolvidos com as carências educacionais que surgiam.

A finalidade da FESO era buscar uma interação maior com a comunidade e assim implantou a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas (FACCE). O Curso foi concebido para atender a uma demanda da sociedade, já que o aumento do número de empresas comerciais na região requeria profissionais mais qualificados que pudessem agir como consultores e não meros calculadores de impostos. No ano de 2015, o curso completou 40 anos de história.

O comprometimento com a região, expresso na missão da FESO (PPPI, 2006, p. 3) de “Promover a educação, a ciência e a cultura, constituindo-se num pólo de desenvolvimento regional de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética” tem sido respeitado ao longo das diferentes fases de transformação por que tem passado a instituição.

Atualmente, o curso de graduação em Ciências Contábeis integra o Centro de Ciências Humanas e Sociais do Centro Universitário Serra dos Órgãos, juntamente com os cursos de Administração, Direito e Pedagogia, cujas áreas de conhecimentos afins permitiram uma organização semelhante, facilitando a prática da interdisciplinaridade preconizada na missão institucional.

O Projeto Pedagógico se constitui na razão de ser do processo educativo, devendo estar em permanente atualização, garantindo que as transformações no cenário regional, nacional e mundial sejam trazidas para o curso, pois só assim manterá a qualidade de ensino. Daí a necessidade de estar sempre sendo analisado e repensado em face das diretrizes que devem ser tomadas de acordo com as avaliações internas (dentre elas o Teste de Progresso e a Avaliação de Desempenho Docente) e externas.

Atentos às mudanças que surgem na área educacional, às necessidades dos estudantes e às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, sempre há necessidade de alterações no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Mudanças realizadas no ano de 2012 estavam relacionadas ao nivelamento, a algumas alterações de ementas indispensáveis à boa formação do profissional, bem como à criação dos “Jogos Empresariais”. Constituindo-se tal disciplina em um novo processo para o desenvolvimento da interdisciplinaridade pois, além de trabalhar a visão profissional, também envolve temas relacionados à formação do cidadão, incluindo assuntos transversais como direitos humanos, sustentabilidade ambiental, relações étnico-raciais, ética e responsabilidade social.

O projeto pedagógico é um instrumento vivo e deve ser sempre acompanhado para que seja possível estar de acordo com as inovações inerentes à profissão, bem como com a análise das práticas - momento em que são ouvidos todos os interessados no processo (professores e estudantes) - objetivando a melhoria do ensino.

Ciente das demandas, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Ciências Contábeis se reúne constantemente com a finalidade de pensar, analisar e definir mudanças que, em seguida, são discutidas com os demais professores do curso, com os membros do Colegiado do Curso (professores e estudantes) e com representantes de turma de cada período. Processo indispensável, pois a construção e o acompanhamento de um projeto pedagógico requerem um trabalho coletivo.

Sensível ao atual cenário econômico-financeiro (nacional e regional) e a uma tendência institucional, houve a decisão de atualizar o curso. Em função desse contexto, o NDE lançou um novo olhar para os critérios de avaliação, para o estágio curricular supervisionado e para as ementas das disciplinas.

### 3.2 Dados do Curso

**Modalidade:** Bacharelado em Ciências Contábeis

**Ato de Legalização:** o último ato de legalização do curso é a Portaria nº. 702/2013- MEC

**Vagas oferecidas:** oferece 60 vagas anuais

**Regime Escolar:** seriado anual

**Local de funcionamento:** Campus Sede – Av. Alberto Torres, nº 111 – Alto – Teresópolis, RJ

**Horário de funcionamento:** Noturno

**Formas de Acesso:** O candidato pode ingressar no curso através de:

1. Processo Seletivo Permanente – Vestibular agendado
2. Inscritos com o resultado do ENEM
3. PROUNI
4. Transferência Interna
5. Transferência Externa
6. Reingresso

### 3.3. Perfil do estudante ingressante

O estudante, ao ingressar no UNIFESO, preenche um questionário que, após tabulação e análise, identifica o perfil de nossos estudantes, o que serve como ferramenta para ações pedagógicas a serem tomadas no decorrer do curso.

Através das últimas análises, constata-se que a maior parte do corpo discente frequentou o ensino médio em escolas públicas, ficando afastado do ensino formal de 2 a 3 anos (tem-se observado que vem diminuindo o período de afastamento); são alunos trabalhadores e contribuem para o sustento familiar, sendo que os mais jovens não trabalham.

Sem o hábito da leitura de livros, seu meio de informação concentra-se na *Internet*. Questionados sobre o que esperam do Curso, a grande maioria responde que espera uma formação voltada para o mercado de trabalho e para a educação continuada, tendo como principal imagem do profissional de sua área alguém que luta por dinheiro e por prestígio social.

### 3.4 Condições objetivas de oferta e vocação do curso

O Curso, em sua concepção, além de considerar as exigências legais e as mudanças inseridas nas empresas e no mercado de trabalho, considera ainda o perfil de seu ingressante. Atende a uma população trabalhadora, com renda familiar média de três salários mínimos. Há um número significativo de estudantes procedentes de outros municípios (Guapimirim e São José do Vale do Rio Preto).

Com base nessas características, o curso tem por vocação o atendimento à classe trabalhadora, formando profissionais com competências e habilidades que os tornem capazes de iniciar e gerir sua carreira profissional. Em conformidade com o objetivo do curso, tem uma concepção voltada para conhecimentos generalistas e específicos, com a finalidade de atender às diversas organizações e suas especificidades, ciente de que a educação continuada é a grande aliada.

### 3.5 Órgãos e Programas Institucionais de Apoio

#### 3.5.1 Secretaria Geral de Ensino - SEGEN

A Secretaria Geral de Ensino (SEGEN) é o órgão encarregado do registro dos fatos acadêmicos, em conformidade com a legislação e com as disposições emanadas da Reitoria e da Pró-Reitoria Acadêmica do UNIFESO. Assiste diretamente à Reitoria através da produção, organização e manutenção dos registros, arquivos, correspondências, escrituração acadêmica e confecção e expedição de documentos, além da

consolidação de estatísticas e de outras informações que subsidiam o processo decisório e a formulação de estratégias.

### 3.5.2 Setor de Apoio Docente - SAD

O Setor de Apoio Docente (SAD) tem como seu plano de ação atribuições de ordem pedagógica e, sobretudo, de ordem gerencial, por se caracterizar como um setor de apoio à Pró-Reitoria Acadêmica (PROAC).

É articulado, portanto, a outros setores de apoio à PROAC, especialmente à Secretaria Geral de Ensino (SEGEN) em suas atividades rotineiras, e às demais Diretorias.

### 3.5.3 Assessoria Pedagógica do CCHS

O curso e o corpo docente contam, ainda, com a assessoria pedagógica do Centro de Ciências Humanas e Sociais, presencial e personalizada, com a função de realizar palestras e reuniões com os professores para discussão, reflexão, troca de experiências e avaliação. Assessoria a Direção e os coordenadores nos assuntos pedagógicos pertinentes aos cursos de graduação. Propõe ações que promovam a melhoria do ensino e da aprendizagem, acompanhando a elaboração e a implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Orienta os coordenadores e professores na elaboração, no desenvolvimento e na avaliação dos programas didáticos. Planeja e desenvolve, em conjunto com os coordenadores e os professores, as orientações didático-pedagógicas relativas à organização do trabalho.

### 3.5.4 Programa de Acessibilidade do UNIFESO

O Programa de Acessibilidade do UNIFESO vem responder às demandas sociais e acadêmicas, a fim de possibilitar a inserção, o acompanhamento e acessibilidade de estudantes, docentes e funcionários com mobilidade reduzida, necessidades físicas, neurológicas ou sensoriais, pessoas obesas, pessoas com transtornos de espectro autista, ou ainda, pessoas com problemas de aprendizagem como: dislexia, TDA, TDAH e outros.

De acordo com Sasaki (1997), a prática da inclusão social e educacional, repousa em princípios até então considerados incomuns, tais como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência com diferentes grupos sociais e a aprendizagem através da cooperação com vistas a uma educação que respeite os direitos humanos.

A inclusão social, portanto, é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade por meio de transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físico (espaços internos e externos,

equipamentos, aparelhos e utensílios, mobiliários e meios de transporte), nos procedimentos técnicos e principalmente na mentalidade e comportamento de todas as pessoas, como também das pessoas com necessidades especiais.

Já no universo do seu fazer didático, o docente encontra heterogeneidade nas classes em que leciona. Mediante presença de estudantes com alguma deficiência ou necessidade especial, várias adequações se fazem necessárias do ponto de vista da acessibilidade de todos no que se refere:

- a. ao acesso à literatura de apoio às disciplinas;
- b. à utilização de laboratórios de ensino;
- c. ao acompanhamento das aulas, principalmente daquelas que exigem a interpretação de gráficos, esquemas, figuras, filmes não dublados, recursos áudio visuais etc.;
- d. à realização de provas em conjunto com a classe;
- e. à socialização e locomoção, além da sensibilização dos demais estudantes e comunidade acadêmica para o convívio com as diferenças.

Existem formas para solucionar, de maneira satisfatória, alguns dos problemas acima apresentados, formas que devem ser conhecidas pelos docentes não especializados em educação especial, antes que digam "não" a um aluno com algum tipo de deficiência/necessidade, por desconhecerem o que pode ser oferecido a ele. Em atenção à legislação atual referente à inclusão (Decreto nº 5.296/2004, na Portaria MEC nº 5.626/2005), no UNIFESO, foi constituído o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA).

A Instituição considera que o acesso e o acompanhamento de estudantes com necessidades especiais constituem-se em recurso que a identifica, promovendo políticas que visam ao aprimoramento das ações acadêmicas e comunitárias. Nesse sentido, o Programa Institucional de Acessibilidade do UNIFESO constitui-se em ação que busca conhecer as políticas públicas que se referem às condições de acessibilidade, não só estruturais, mas com vista a vencer principalmente as barreiras atitudinais, viabilizando ações pedagógicas que garantam uma formação acadêmica de qualidade a tais estudantes, efetivando a sua inserção no mercado de trabalho, assim como orientando os docentes na condução do atendimento e/ou aprimoramento das diferentes ações institucionais, tanto no que se refere ao ensino e à estrutura curricular, como às práticas na área da extensão, pós-graduação, e demais atividades da instituição.

Com a implementação do programa, o UNIFESO pretende garantir ao estudante com necessidades especiais, o acesso e o acompanhamento das atividades acadêmicas, proporcionando aos docentes:

- a. os conhecimentos necessários às práticas pedagógicas inclusivas, oferecendo recursos de tecnologias assistivas;
- b. a flexibilização na implementação do currículo, a exemplo de avaliações diferenciadas e

c. a mobilidade facilitada nos espaços da instituição.

Os objetivos do Programa estão abaixo definidos:

- promover a inclusão de estudantes com necessidades especiais, na educação superior, garantindo condições de acessibilidade e acompanhamento das atividades acadêmicas.
- oferecer suporte técnico e pedagógico aos professores que trabalham diretamente com os estudantes com necessidades especiais.
- sensibilizar a comunidade acadêmica do UNIFESO para o desenvolvimento de projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão sobre o tema inclusão/acessibilidade.
- oportunizar ao estudante com necessidades especiais, o acompanhamento das atividades acadêmicas, com recursos didáticos apropriados e os encaminhamentos externos que se fizerem necessários.

O Programa Institucional de Acessibilidade do UNIFESO vincula-se à Pró-Reitoria Acadêmica (PROAC) e sua gerência está a cargo do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA).

O NAPPA é o setor de referência ao atendimento psicopedagógico da instituição; sendo assim é o setor que, com frequência, recebe, acolhe e acompanha os estudantes que apresentam dificuldades em sua trajetória acadêmica, através do seu Programa de Acompanhamento Psicopedagógico.

A elaboração de um Programa de Acessibilidade que se adeque satisfatoriamente à realidade de nosso trabalho levou o setor, então, a refletir, e a sugerir uma rotina/fluxo, cuja abordagem se encontra imersa em nossa realidade institucional. Não temos a pretensão de fazer desse modelo um padrão, mas pretendemos, com ele, dar início a um efetivo trabalho de inclusão/acessibilidade.

Segue o fluxo de acompanhamento:

1. Identificação do estudante com necessidade especial pelo professor/tutor.
2. Encaminhamento formal do estudante ao NAPPA.
3. Agendamento de um horário no setor para entrevista com o assistente educacional do setor.
4. Se necessário, solicitação do laudo com o diagnóstico do estudante, que amplia e oficializa a informação sobre o mesmo.
5. Acolhimento institucional seguindo as orientações do Programa de Acessibilidade do UNIFESO.
6. Se necessário, encaminhamento formal, externo do estudante para profissionais de serviços especializados, entre eles psicólogos e pedagogos.

O NAPPA oferece os seguintes recursos para o atendimento:

#### **A) Sala de Recursos Multifuncionais**

Essa sala objetiva apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade.

A Sala de Recursos do UNIFESO é composta por recursos técnicos (computadores com programas especializados, máquina Perkins Braille e acessórios como lupa, reglete e punção) e pedagógicos.

#### **B) Profissionais Especializados**

- Ledor

Para o atendimento aos estudantes com deficiência visual, a instituição dispõe de um ledor, assim como da montagem de uma sala com recursos multifuncionais. Essa sala objetiva apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade.

- Intérprete de Libras

Aos estudantes que apresentam deficiência auditiva ou surdez, a instituição já disponibiliza três intérpretes de LIBRAS, que acompanham os estudantes na sala de aula, viabilizando a compreensão dos conteúdos apresentados e, de acordo com a solicitação dos estudantes já atendidos no espaço acadêmico, alguns filmes são legendados para possibilitar a compreensão e a interação com a mensagem do filme.

## 4. FUNDAMENTOS E DIRETRIZES PEDAGÓGICOS

---

Este projeto parte da compreensão de que as mudanças tecnológicas e do processo de trabalho revelam reorganizações na dinâmica social que alteram os padrões de competitividade e os contextos econômicos e sociais. Tal cenário conduz a uma reavaliação da formação do contador, que se pretende apto a interagir com o meio e suas dinâmicas de transformação de maneira crítica, criativa e ética.

Os princípios educacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis norteiam-se pelos seguintes fundamentos institucionais:

### **Ético-políticos:**

- Reconhecimento de que o desenvolvimento do homem e dos grupos sociais envolve também processos internos e de auto-organização;
- Formação do cidadão com autonomia, sensibilidade, respeito a si e ao outro, espírito de cooperação, competência profissional e criatividade.

### **Epistemológicos:**

- Compreensão de que o conhecimento é construído historicamente, fundado na linguagem, com a participação ativa dos sujeitos num processo dialético entre o sujeito e o objeto;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Relação dialética entre teoria e prática.

### **Pedagógicos:**

- O processo educativo da Instituição orienta-se para a reflexão crítica, possibilitando ao estudante autonomia para se transformar em um agente de mudança;
- A Instituição promove a formação profissional que leva em conta as mudanças das relações de produção e de trabalho;
- O processo de ensino-aprendizagem deve favorecer a integração dos conhecimentos tecnológicos, científicos, filosóficos e éticos, em função da integridade dos sujeitos e de sua compreensão.

## 5. CONCEPÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO UNIFESO

---

### 5.1 Perfil do Egresso

O bacharel em Ciências Contábeis, com visão do mercado globalizado sem perder de vista a região onde atua, deve ter conhecimentos teóricos e práticos da Ciência da Contabilidade e exercer as atividades com ética, senso crítico e responsabilidade social que o habilitem a:

- Responder pela contabilidade das entidades públicas e privadas, desempenhando suas atribuições profissionais específicas;
- Atender às necessidades da entidade em que exerce suas atividades no processo de tomada de decisão;
- Desempenhar funções de assessor, analista, auditor, perito, árbitro, controlador e consultor;
- Interagir com profissionais de áreas afins;
- Ter noções da área atuarial;
- Atuar em um ambiente econômico globalizado.

### 5.2 Objetivo Geral

Formar profissionais com conhecimentos que os habilitem ao exercício das funções inerentes às Ciências Contábeis e visão do mercado globalizado, comprometidos com a cidadania e os interesses da comunidade onde atuam, auxiliando com ética no processo de tomada de decisão em entidades públicas ou privadas, capazes de compreender e aplicar, com eficiência, as mudanças que ocorrem no mundo dos negócios e na tecnologia, de forma a aprimorar o desempenho de suas funções, em articulação com outras áreas do saber. Enfatizando-se, assim, a formação técnica, científica, generalista e humanística.

### 5.3 Objetivos Específicos

- Preparar o estudante para desenvolver suas atividades na área contábil, com sólida formação teórico-prática e conhecimentos específicos voltados para os aspectos operacionais, legais, econômicos, sociais e financeiros que lhe permitam auxiliar no processo de tomada de decisão, com vistas ao desenvolvimento e à continuidade das entidades profissionais em que atuarão;
- Prover o estudante com conhecimentos para exercer com ética, senso crítico e responsabilidade social as suas atribuições, inclusive utilizando a legislação específica;

- Fornecer ao estudante subsídios, inclusive tecnológicos, para atender às mudanças do mundo globalizado e da região onde atua, para transformar crítica e conscientemente a sua prática profissional sem se distanciar das atitudes e valores voltados para a cidadania, com capacidade criativa e empreendedora;
- Preparar o estudante para trabalhar em equipe, inter e multidisciplinarmente, proporcionando o desenvolvimento de atividades em um processo harmonioso e integrado através da capacidade de comunicação e liderança;
- Estimular o estudante à contínua busca do autodesenvolvimento como base de sua realização pessoal e profissional, considerando sua inserção em um ambiente de constantes mudanças;
- Conscientizar o estudante da necessidade da atualização constante.

#### 5.4 Competências e Habilidades

O bacharel em Ciências Contábeis deverá possuir as seguintes competências e habilidades:

- Domínio das funções contábeis na geração de informações para a tomada de decisões, bem como para o cumprimento de sua responsabilidade na prestação de contas perante a sociedade;
- Proficiência na utilização da linguagem contábil e atuarial;
- Desenvolvimento, análise e implantação de sistemas de informações contábeis para auxiliar no processo de tomada de decisão;
- Elaboração de relatórios e pareceres com base nas informações e nas demonstrações contábeis para auxiliar no processo de tomada de decisão de seus usuários;
- Visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Aplicação adequada das legislações inerentes às funções contábeis;
- Postura ética nas atribuições que lhe são prescritas em legislação específica, seja com seus clientes, pares ou profissionais de áreas afins;
- Compreensão de sua atuação como cidadão na comunidade onde atua;
- Desenvolvimento da liderança entre equipes multidisciplinares com o objetivo de gerar informações contábeis com maior nível de precisão;
- Desenvolvimento de raciocínio lógico na formulação de análises críticas;
- Visão global e regional do cenário econômico e financeiro;
- Compreensão da necessidade de contínuo aperfeiçoamento profissional;
- Capacidade de trabalhar em equipe, na concepção de objetivos comuns.

## 6. O CURRÍCULO

### 6.1 Estrutura Curricular e Metodológica

O projeto pedagógico do curso se concretiza na estrutura curricular e tem a missão de contemplar, de maneira satisfatória, os objetivos estabelecidos e o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para atingir o perfil do egresso.

Tal estrutura está em conformidade com a legislação em vigor (Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004), sendo dividida nos seguintes componentes:

1. Disciplinas Presenciais e Semipresenciais;
2. Atividades Complementares;
3. Estágio Curricular Supervisionado;
4. Trabalho de Conclusão de Curso.

Em adequação ao Decreto nº 5.626/2005, Capítulo II, art. 3º, § 2º, o Curso de Graduação em Ciências Contábeis oferece a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Em atendimento ao referido Decreto e à Lei 10.436/2002, nos cursos de Bacharelado, a disciplina de LIBRAS configura-se como optativa, podendo o estudante matricular-se na disciplina no período de inscrição.

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário Serra dos Órgãos é integralizado em regime anual, no período noturno. Sua conclusão deverá ser realizada no mínimo em 04 (quatro) anos letivos e no máximo em 06 (seis) anos letivos.

A carga horária do curso perfaz um total de 3.313 horas. Para o estudante obter o grau de Bacharel em Ciências Contábeis, deverá ter cumprido, com êxito, todos os componentes da estrutura curricular, que está distribuída da seguinte forma:

Quadro 1: Distribuição da carga horária total

COMPONENTES CURRICULARES	C.H.
Disciplinas presenciais e semipresenciais	2.813h
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	100h
Estágio Curricular Supervisionado	300h
Atividades Complementares	100h
<b>Total Geral</b>	<b>3.313h</b>

Autoria própria.

## 6.2 Matriz Curricular

### 6.2.1 Disciplinas Presenciais e Semipresenciais

As disciplinas presenciais e semipresenciais são organizadas nos eixos dos Conteúdos de Formação Básica, de Formação Profissional e de Formação Teórico-Prática, de acordo com o Parecer CNE/CES 10/2004 de 16 de dezembro de 2004 e estão assim constituídas:

Quadro 2: Distribuição das disciplinas

ANO	DISCIPLINAS	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA h/a	CARGA HORÁRIA h
1º ano	Introdução à Administração	Presencial	72	
		Semipresencial	08	
	Introdução à Contabilidade	Presencial	72	
		Semipresencial	08	
	Comunicação Empresarial	Presencial	80	
		Semipresencial	40	
	Sociologia Organizacional	Presencial	36	
		Semipresencial	04	
	Instituições de Direito Público e Privado	Presencial	72	
		Semipresencial	08	
	Informática para Negócios	Presencial	80	
Semipresencial		40		
Matemática Aplicada a Negócios I	Presencial	72		
	Semipresencial	08		
Psicologia Organizacional	Presencial	36		
	Semipresencial	04		
Teoria Econômica I	Presencial	72		
	Semipresencial	08		
Empreendedorismo e Inovação	Presencial	72		
	Semipresencial	08		
Legislação Trabalhista e Previdenciária	Presencial	72		
	Semipresencial	08		
Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade				80 (continua)
	<b>Total do Período</b>		<b>880</b>	<b>80</b>
2º ano	Direito Tributário e Legislação Fiscal	Presencial	72	
		Semipresencial	08	
	Gestão de Processos Organizacionais	Presencial	72	
		Semipresencial	08	
	Matemática Aplicada a Negócios II	Presencial	72	
		Semipresencial	08	
	Filosofia e Ética	Presencial	72	
		Semipresencial	08	
	Metodologia do Trabalho Científico	Presencial	72	
Semipresencial		08		
Teoria Econômica II	Presencial	72		
	Semipresencial	08		
Contabilidade Geral	Presencial	72		
	Semipresencial	08		
Contabilidade de Custos	Presencial	72		
	Semipresencial	08		
Métodos Quantitativos Aplicados a Negócios	Presencial	144		
	Semipresencial	16		
<b>Total do Período</b>		<b>800</b>		
	Matemática Financeira	Presencial	72	
		Semipresencial	08	

3º ano	Teoria da Contabilidade	Presencial Semipresencial	72 08	
	Contabilidade Gerencial	Presencial Semipresencial	72 08	(Continua)
	Contabilidade Intermediária	Presencial Semipresencial	72 08	
	Planejamento e Contabilidade Tributária	Presencial Semipresencial	72 08	
	Contabilidade Industrial e Comercial	Presencial Semipresencial	72 08	
	Contabilidade Aplicada ao Agronegócio	Presencial Semipresencial	36 04	
	Noções Atuariais	Presencial Semipresencial	36 04	
	Sistemas de Informações Contábeis e Fiscais	Presencial Semipresencial	72 08	
	Contabilidade e Orçamento Público	Presencial Semipresencial	72 08	
	Disciplina Eletiva I	Presencial Semipresencial	72 08	
<b>Total do Período</b>			<b>800</b>	
4º ano	Prática Contábil	Presencial Semipresencial	72 08	
	Análise das Demonstrações Contábeis	Presencial Semipresencial	72 08	
	Administração Financeira e Orçamentária	Presencial Semipresencial	72 08	
	Contabilidade Avançada	Presencial Semipresencial	72 08	
	Auditoria Contábil	Presencial Semipresencial	72 08	
	Perícia Contábil e Arbitragem	Presencial Semipresencial	72 08	(Continua)
	Contabilidade Socioambiental e outros Tópicos Avançados	Presencial Semipresencial	80 40	
	Contabilidade Societária	Presencial Semipresencial	36 04	
	Orçamento Empresarial e Controladoria	Presencial Semipresencial	72 08	
	Disciplina Eletiva II	Presencial Semipresencial	72 08	
<b>Total do Período</b>			<b>800</b>	
<b>TOTAL GERAL DAS DISCIPLINAS</b>			<b>3.280h/a = 2.733h</b>	<b>80h</b>
			<b>2.813h</b>	

Autoria própria.

Em todas as disciplinas do currículo, o estudante desenvolverá uma parte da carga horária através de atividades através do ensino a distância, com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) também possui uma carga horária para desenvolvimento das atividades.

As ementas das disciplinas e a bibliografia indicada, organizadas a partir da reflexão dos professores sobre a relevância da disciplina em relação aos objetivos do Curso e ao perfil do egresso, atendem à visão da contabilidade contemporânea.

### 6.2.1.1 Disciplinas Eletivas

As disciplinas eletivas procuram atender à escolha profissional do estudante, às novas demandas do mercado e às características econômicas da região.

No 3º e no 4º anos, o estudante escolhe, para cursar, uma disciplina eletiva, atendendo sempre à carga anual de 80 h/a.

O rol das disciplinas eletivas, citadas no quadro 3, não esgota as possibilidades de novas inclusões ou exclusões, pois consideramos que as novas demandas do mercado e da região devem ser atendidas.

As ementas das disciplinas e a bibliografia indicada também foram organizadas a partir da reflexão dos professores sobre a relevância da disciplina em relação aos objetivos do Curso e ao perfil do egresso.

Quadro 3: Disciplinas Eletivas e Carga Horária

Disciplinas	Carga horária
Inglês Técnico	80 h/a
Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal	80 h/a
Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas	80 h/a
Análise Quantitativa Aplicada	80 h/a
Elaboração de Relatórios Contábeis e Fiscais	80 h/a
Contabilidade Imobiliária	80 h/a
Administração de Micro e Pequenas Empresas	80 h/a
Mercado de Capitais	80 h/a
Administração Hoteleira	80 h/a
Administração Imobiliária	80 h/a
Administração Hospitalar	80 h/a (Contínua)
Administração de Organizações do Terceiro Setor	80 h/a

Autoria própria

### 6.2.1.2 Disciplinas Semipresenciais

A Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, do Ministério da Educação, permite que as instituições de ensino superior introduzam, na organização pedagógica e curricular de seus cursos, a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, desde que a oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso. **Tal** modalidade de ensino mescla atividades presenciais com atividades a distância, contando, portanto, com a ajuda de recursos tecnológicos.

O ensino semipresencial caracteriza-se como atividade didática, módulo ou unidade de ensino-aprendizagem centrada na autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizam tecnologias de comunicação remota.

É importante destacar que uma disciplina na modalidade semipresencial considera a aprendizagem numa perspectiva cognitivista e construtivista, que envolve a interação e a atividade do sujeito que constrói o conhecimento. Por meio dela, o ensino é visto como um processo que favorece as trocas de experiências e propõe desafios. A partir de situações-problema, busca-se desenvolver a reflexão, sistematizar os conhecimentos e promover a relação teoria-prática. Além disso, estimula o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e o aprender a aprender permanente, incluindo práticas pedagógicas que utilizam as novas tecnologias da informação e comunicação.

Tal modalidade vem crescendo rapidamente e nós não podemos ficar alheios às transformações que vêm ocorrendo no meio educacional. Na verdade, não se pode mais pensar em um ensino em que os estudantes apenas ouvem e aceitam os conceitos estabelecidos pelos professores. O ensino atual está muito mais ligado a métodos ativos, por meio dos quais, a todo momento, o estudante é estimulado a pensar, a saber resolver problemas, a aprender a aprender; o que constitui um estímulo à educação continuada. Através dessa proposta, o estudante desenvolverá atividades mais dinâmicas, podendo escolher a melhor hora para estudar e efetuar suas tarefas.

Para o bom andamento do ensino semipresencial, é necessário que a IES possua uma estrutura tecnológica e pessoal para apoio especializado, além de professores capacitados. Vale ressaltar que o UNIFESO conta com o Núcleo de Educação a Distância e Novas Tecnologias para o Ensino (NUED), que disponibiliza profissionais responsáveis para suporte técnico do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), além do suporte pedagógico, que é de responsabilidade de profissionais qualificados para desenvolverem essa função.

Há uma preocupação da IES, através do NUED, de disponibilizar continuamente treinamentos a todos os professores que utilizam a plataforma de ensino ou que desejam usar tal tecnologia. Por sua vez, os estudantes aprendem a utilizar a plataforma com os professores das disciplinas e com capacitações propostas pelo NUED.

No UNIFESO, utiliza-se como ambiente virtual de aprendizagem a plataforma *Moodle*, que fica à disposição dos estudantes e dos professores, inclusive nos laboratórios de informática. Esse acesso também pode ser feito em qualquer local, horário e computador, sendo necessária a *Internet*.

De acordo com os requisitos legais e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos termos das

Leis nº. 9.394/96, nº. 10.639/03 e 11.645/08 e da Resolução CNE/CP nº. 1/2004 fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004. Políticas de Educação Ambiental, conforme o disposto na Lei nº. 9.795/99, no Decreto nº. 4.281/02 e na Resolução CP/CNE nº. 2/2012. Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CP/CNE nº. 8/2012 e na Resolução CP/CNE nº 1/2012, foi criada uma disciplina institucional.

Tal disciplina - *Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade* - é oferecida na modalidade a distância, com apenas encontros presenciais para avaliação. Ela objetiva promover a articulação dos saberes específicos do médico/enfermeiro/administrador/pedagogo/engenheiro etc. com a formação para a cidadania através da abordagem de temas transversais que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas sobre os direitos humanos, a educação ambiental e as relações étnico raciais e a história da cultura afro-brasileira e indígena.

### 6.2.2 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório e também faz parte de nossa matriz curricular, sendo desenvolvido nos 3º e 4º anos. De acordo com o Parecer CNE/CES 10/2004 de 16 de dezembro de 2004, possui normatização própria, conforme consta em item específico. O não cumprimento do componente impede que o estudante conclua sua graduação.

A seguir, o quadro explica como esse componente curricular, o TCC, possui sua carga horária distribuída e sua modalidade semipresencial:

Quadro 4: Distribuição do TCC:

PERÍODO	TCC – COMPONENTE CURRICULAR	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA h/a
3º ano	Trabalho de Conclusão de Curso	Semipresencial	20 (Continua)
4º ano	Trabalho de Conclusão de Curso	Presencial Semipresencial	40 60
	<b>Total do Período</b>		<b>120</b>
<b>TOTAL GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR - TCC</b>			<b>120h/a = 100h</b>

Autoria própria

### 6.2.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório no curso de Ciências Contábeis, como determina o Parecer CNE/CES 10/2004 de 16 de dezembro de 2004. Possui normatização própria, conforme consta em item próprio e deverá ser desenvolvido a partir do 3º ano. O não cumprimento da carga horária de 300h impede que o estudante conclua sua graduação.

Quadro 5: Distribuição do Estágio Curricular Supervisionado

PERÍODO	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
A partir do 3º ano	Estágio Curricular Supervisionado		300
	<b>Total do Período</b>		<b>300</b>
			(Continua)
<b>TOTAL GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR – EST. CUR. SUPERV.</b>			<b>300h</b>

Autoria própria

#### 6.2.4 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são obrigatórias no curso de Ciências Contábeis, como determina o Parecer CNE/CES 10/2004 de 16 de dezembro de 2004. Possuem normatização própria, conforme consta em item específico, e devem ser desenvolvidas no decorrer do curso. O não cumprimento de carga horária de 100h, impede que o estudante conclua sua graduação.

Quadro 6: Distribuição de carga horária de Atividades Complementares

PERÍODO	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
A partir do 1º ano	Atividades Complementares		100
	<b>Total do Curso</b>		<b>100</b>
<b>TOTAL GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR – ATIV. COMPLEMENTARES</b>			<b>100h</b>

Autoria própria

#### 6.2.5 Distribuição dos componentes curriculares nos eixos temáticos

São utilizados 3 (três) eixos temáticos, de acordo com a Parecer CNE/CES 10/2004 de 16 de dezembro de 2004, divididos em Formação Básica, Formação Profissional e Formação Teórico-Prática.

No quadro 7, podemos observar essa distribuição, sendo utilizadas cores representando cada eixo temático, onde:

	Conhecimentos de Formação Profissional
	Conhecimentos de Formação Básica
	Conhecimentos de Formação Teórico-Prática

Quadro 7: Estrutura Curricular do Curso de acordo com os eixos de formação

1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
Introdução à Contabilidade 80h/a	Contabilidade Geral 80h/a	Matemática Financeira 80h/a	Perícia Contábil e Arbitragem 80h/a
Introdução à Administração 80h/a	Direito Tributário e Legislação Fiscal 80h/a	Teoria da Contabilidade 80h/a	Prática Contábil 80h/a
Comunicação Empresarial 120h/a	Matemática Aplicada a Negócios II 80h/a	Contabilidade Gerencial 80h/a	Análise das Demonstrações Contábeis 80h/a
Sociologia Organizacional 40h/a	Filosofia e Ética 80h/a	Contabilidade Intermediária 80h/a	Administração Financeira e Orçamentária 80h/a
Matemática Aplicada a Negócios I 80h/a	Metodologia do Trabalho Científico 80h/a	Planejamento e Contabilidade Tributária 80h/a	Contabilidade Avançada 80h/a
Instituições de Direito Público e Privado 80h/a	Gestão de Processos Organizacionais 80h/a	Contabilidade Industrial e Comercial 80h/a	Auditoria Contábil 80h/a
Informática para Negócios 120h/a	Teoria Econômica II 80h/a	Contabilidade Aplicada ao Agronegócio 40h/a	Contabilidade Socioambiental e outros Tópicos Avançados 120h/a
Empreendedorismo e Inovação 80h/a	Métodos Quantitativos Aplicados a Negócios 160h/a	Noções Atuariais 40h/a	Contabilidade Societária 40h/a
Psicologia Organizacional 40h/a	Contabilidade de Custos 80h/a	Sistemas de Informações Contábeis e Fiscais 80h/a	Orçamento Empresarial e Controladoria 80h/a (Continua)
Legislação Trabalhista e Previdenciária 80h/a		Disciplina Eletiva I 80h/a	Trabalho de Conclusão de Curso 80h/a
Teoria Econômica I 80h/a		Trabalho de Conclusão de Curso 40h/a	
Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade 80h		Estágio Curricular Supervisionado 300h	
Atividades Complementares 100h (no decorrer dos 4 anos)			

Autoria própria

### 6.2.6 Disciplinas Optativas

A princípio, o curso de Ciências Contábeis oferece apenas uma disciplina optativa, a disciplina de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais - em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, com uma carga horária de 40 horas/aula.

Tal disciplina é disponibilizada, todos os semestres, no Campus Sede, com liberação de 15 vagas para os estudantes de Ciências Contábeis. O estudante poderá optar por cursar a disciplina, a cada semestre, desde que esteja devidamente matriculado.

### 6.2.7 Ementas e Bibliografia das Disciplinas

O Curso de Ciências Contábeis do UNIFESO apresenta as seguintes disciplinas, com as respectivas ementas e bibliografias:

#### 1º ANO

#### Introdução à Administração

##### **Ementa:**

A Administração e sua importância. Origem da administração moderna. Escolas da administração. Administração e seus objetivos. O administrador e suas funções. Funções básicas da administração. Grandes áreas de estudo da administração. Qualidade nas organizações: Cultura organizacional e ferramentas da qualidade.

##### **Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Introdução à Administração*. 7ed. rev. e ampl.. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUZA, Agamemmom Rocha. *Introdução à Administração: uma iniciação ao mundo das organizações*. 6 ed. rev. e amp.. Rio de Janeiro: Pontal Ed. 2004.

##### **Bibliografia Complementar:**

ABRANTES, José. *Teoria Geral da Administração – TGA: a antropologia empresarial e a problemática ambiental*. Rio de Janeiro: Interciência, 2012.

ARAÚJO, Luis Cesar Gonçalves de. *Teoria Geral da Administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras*. São Paulo: Atlas, 2004.

BERNARDES, Cyro. *Teoria Geral da Administração*. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BONIS, Daniel Funcia de; PARCK, KizHyang (coord) *Introdução ao Estudo da Administração*. São Paulo: Pioneira, 2000.

CERTO, Samuel C.; ROSA, Maria Lucia G.L. (trad). *Administração Moderna*. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

## Introdução à Contabilidade

### **Ementa:**

Noções básicas de contabilidade. Estudos das variações patrimoniais. O estudo do patrimônio. Procedimentos básicos de escrituração. Elenco de contas. Apuração do resultado do exercício. Confecção do balanço patrimonial e da demonstração de resultado do exercício (operação simples).

### **Bibliografia Básica:**

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de Contabilidade Básica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, José Luiz dos. **Introdução à Contabilidade Atualizada pela Lei 11.941/09 e pelas Normas do CPC**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade Básica**. 2ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2003.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade Básica**. 2 ed. São Paulo: Harbra, 2001.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**: 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NEVES, Silvério das. **Contabilidade Básica**. 12ed. rev. e ampl.. São Paulo: Frase, 2004.

WALTER, Milton Augusto. **Introdução à Contabilidade**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1987.

## Instituições de Direito Público e Privado

### **Ementa:**

Direito. Moral. Fontes do direito. Hierarquia das leis. Vigência temporal e espacial das leis. Estado. Estado brasileiro, poderes e funções. Constituição brasileira. Cidadania. Direitos e garantias fundamentais. Direito privado e direito público. Relação jurídica, pessoa, objeto, fato e ato jurídico.

### **Bibliografia Básica:**

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PALAIA, Nelson. **Noções Essenciais do Direito**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Instituições de direito público e privado**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

AMARAL, Francisco. **Direito Civil: introdução**. 3 ed., Rio de Janeiro: Renovar, 2000.

BASTOS, Aurélio Wander. *Introdução à teoria do direito*. 3 ed., Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2000.

BRASIL. *Constituição Federal Atualizada*, 2012.

BRASIL. *Código Civil Atualizado*, 2012.

MORAES, Alexandre de. *Direito Constitucional*. São Paulo: Atlas, 2002.

## Comunicação Empresarial

### **Ementa:**

Leitura e interpretação de textos de variados tipos e gêneros textuais. Aplicação das tecnologias de comunicação e da informação na vida acadêmica e no trabalho. Funções e aspectos dos processos comunicativos na empresa. Desenvolvimento de competências para relacionamentos interpessoais por meio das linguagens oral, corporal e escrita. Macro e micro estruturas textuais. Uso eficaz do correio eletrônico. Vivências de elaboração e análise de mensagens institucionais. Processos de comunicação empresarial. Marketing pessoal. Processos de comunicação com os funcionários.

### **Bibliografia Básica:**

CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção: a escritura do texto**. São Paulo: Moderna, 2000.

DIDIO, Lucie. **Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor**. São Paulo: Atlas 2013 (recurso on-line).

DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos: leitura, produção, exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed, rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BEZERRA, Rodrigo. **Nova Gramática da Língua Portuguesa para Concursos**. 6 ed. Rio de Janeiro: Método 2013 (recurso online).

CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17 ed, São Paulo: Ática, 2014.

GARCIA. O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

## Matemática Aplicada a Negócios I

### **Ementa:**

Conjuntos. Potenciação. Radiciação. Regra de três. Porcentagem. Equações de 1º e 2º graus. Função afim. Função quadrática. Função polinomial. Função exponencial. Função logarítmica.

**Bibliografia Básica:**

HOFFMANN, Laurence D.; COLLEGE, ClaremontMcKenna; PARAVATO, Denise (trad.). **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações.** 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

IEZZI, Gelson. **Matemática, ciência e aplicações.** São Paulo: Atual, 2001.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Élio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática para os cursos de economia, administração, ciências contábeis.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação à lógica Matemática.** 14 ed. São Paulo: Nobel, 1983.

BIANCHINI, Eduardo. **Matemática.** 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1995.

GIOVANNI, José Ruy. **Matemática: uma nova abordagem.** São Paulo. FTD. 2000.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica.** Volume 1 Editora HARBRA Ltda. São Paulo. 1994.

PAIVA, Manoel. **Matemática.** São Paulo: Moderna, 1999.

## Legislação Trabalhista e Previdenciária

**Ementa:**

Empregador. Empregado. Normas Gerais de Tutela do Trabalho. Normas Especiais de Tutela do Trabalho. Tipos de Contrato de Trabalho. Garantias Fundamentais e Constitucionais. Justiça do Trabalho. Seguridade Social. Previdência Social e Complementar. Benefícios Previdenciários.

**Bibliografia Básica:**

CARRION, Valentin; CARRION, Eduardo. **Comentários à consolidação das leis do trabalho.** 33 ed. São Paulo: Saraiva. 2008.

MARTINS, SÉRGIO PINTO. **Comentários à CLT.** 12ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VERGUEIRO, Pedro Luis de Campos; CATUNDA, Camila Campos Vergueiro. **Constituição Federal comparada e anotada.** São Paulo: Conceito Editorial, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Leis, decretos, etc. CLT e legislação correlata.** 2 ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

CARRION, Valentin; CARRION, Eduardo. **Comentários das leis do trabalho legislação complementar/jurisprudência.** 37 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FREITAS, Vladimir Passos de. **A constituição federal e a efetividade das normas ambientais.** 2 ed. rev. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

MANNRICH, Nelson. *Constituição Federal, consolidação das leis do trabalho, legislação previdenciária*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000.

NERY JUNIOR, Nelson. *Constituição Federal comentada e legislação constitucional*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

## Informática para negócios

### **Ementa:**

Introdução aos processadores de texto. Introdução aos gerenciadores de apresentações. Introdução às planilhas de cálculo. Entendendo a *Internet*.

### **Bibliografia Básica:**

BRUNI, Adriano Leal; PAIXÃO, Roberto Brasileiro. *Excel Aplicado à Gestão Empresarial*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CORNACHIONE JR., Edgard B. *Informática aplicada às áreas de Contabilidade, Administração e Economia*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FERNANDES, Alexandre. *Word 2002: para usuários do Office*. Rio de Janeiro: Brasport, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

CINTO, Antonio Fernando; GÓES, Wilson Moraes. *Excel Avançado*. São Paulo: Novatec, 2005.

MCFEDRIES, Paul. *Fórmulas e Funções: Microsoft Excel 2010*. São Paulo: Alta Books, 2012.

MOREIRA, Paulo. *Microsoft Word 7 for Windows 95*. Rio de Janeiro: Axcel Books, 1996.

MORGADO, Flávio. *Simplificando o Word for Windows 6.0: soluções criativas para escritores e revisores*. Rio de Janeiro: Brasport, 1995.

SILVA FILHO, Ysmar Vianna. *Word 97: Método rápido*. Rio de Janeiro: Infobook, 1997.

## Empreendedorismo e Inovação

### **Ementa:**

Sistemas e processos organizacionais. Empreendedorismo e plano de negócio. Introdução à qualidade e produtividade. Estudo dos componentes do processo de desenvolvimento da capacidade empreendedora e inovadora dos indivíduos, indicando os instrumentos necessários ao aluno no planejamento, execução e controle das atividades inovadoras e empreendedoras.

### **Bibliografia Básica:**

CHER, Rogério. *Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

\_\_\_\_\_. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 3 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

BUSINESSWEEK. *Empreendedorismo: As regras do jogo*. São Paulo: Nobel, 2009.

DEGEN, Ronald Jean. *Empreendedor: Empreender como opção de carreira*. São Paulo: Pearson, 2009.

DRUCKER, Peter. *Inovação e espírito empreendedor*. São Paulo: Pioneira, 2003.

HISRICH, Robert, et. al. *Empreendedorismo*. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LENZI, Fernando César. *A Nova Geração de Empreendedores*. São Paulo: Atlas, 2009.

## Teoria Econômica I

### **Ementa:**

Introdução à Economia (escolas econômicas). Teoria do Consumidor. Teoria da Firma (análise de custos, receita marginal, lucros). Estruturas de Mercados (oferta e demanda; monopólio, oligopólio, concorrência perfeita, elasticidade). Teoria dos Jogos.

### **Bibliografia Básica:**

GREMAUD, Amaury Patrick, et al. **Manual de Economia**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

VARIAN, Hal R., et al. **Microeconomia: Princípios Básicos, uma abordagem moderna**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

EATON, B. Curtis. **Microeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

PINDYCK, Robert S; et. al. **Microeconomia**. 7 ed. São Paulo: Pearson, 2010.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 17 ed., reest., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 1997.

SINGER, Paul. **Aprender Economia**. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

WESSELS, Walter. **Economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

## Psicologia Organizacional

### **Ementa:**

Introdução à psicologia organizacional. Estudo da personalidade e comportamento humano. Motivação e liderança. Inteligência. Fundamentos do comportamento dos grupos. Relacionamento interpessoal.

Negociação humana. Tomada de decisão. Administração de conflitos. Liderança e poder nas organizações.

### **Bibliografia Básica:**

BERGAMINI, Cecília Whithaker. *Avaliação de desempenho humano na empresa*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1981.

\_\_\_\_\_. *Psicologia aplicada a administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

HERSEY, P. e BLANCHARD, K.H. **Psicologia para administradores: a teoria e as técnicas da liderança situacional**. São Paulo: EPU, 1986.

### **Bibliografia Complementar:**

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. *Psicologia aplicada a administração: uma introdução a Psicologia Organizacional*. São Paulo: Atlas, 1981.

CODA, Roberto (org.). *Psicodinâmica da vida organizacional: motivação e liderança*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

HERSEY, Paul. *Psicologia para administradores de empresas*. 2 ed. São Paulo: EPU, 1977.

KATZ, Daniel; KAHN, Robert L.; SIMÕES, Auriphebo (trad.). *Psicologia social das organizações*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1978.

MINICUCCI, Agostinho. *Psicologia aplicada à administração*. 5 ed. São Paulo: Atlas. 1995.

## Sociologia Organizacional

### **Ementa:**

Teoria geral da sociologia. Conceitos básicos da sociologia. Noções de cultura e sociedade. Características fundamentais das novas formas de organização. Sociologia aplicada. Globalização, direitos humanos e as novas formas de socialização. História e cultura afro-brasileira e indígena.

### **Bibliografia Básica:**

DIAS, Reinaldo. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Pearson, 2010.

\_\_\_\_\_. *Sociologia das Organizações*. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Ática, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

BERNARDES Cyro. *Sociologia aplicada à administração: gerenciando grupos nas organizações*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

COSTA, Cristina. *Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade*. São Paulo: Moderna, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. *Sociologia Geral*. São Paulo: Atlas, 1999.

TOMAZI, Nelson Dácio. *Iniciação à Sociologia*. São Paulo: Atual, 2000.

VILA NOVA, Sebastião. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Atlas, 2004.

## Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade

### Ementa:

**Direitos Humanos e Educação Ambiental.** Transformação histórica dos conceitos e valores dos direitos humanos. Características conflitivas dos direitos humanos nas sociedades plurais. Educação dos direitos humanos e cultura democrática. Arte e educação crítico-sensível dos direitos humanos. Direitos humanos, sustentabilidade e gerações futuras. **Relações Étnico-Raciais e Educação Ambiental.** Resignificação de conceitos relativos à cultura afro-brasileira e indígena. Diversidade cultural brasileira: construção de uma visão mais humanizada e concreta sobre suas origens e principais elementos que a compõem. Nova percepção de um Brasil multi e intercultural. Conflitos socioambientais: relações de dominação e subjugação tendo, como cenário principal, a posse da terra e a exploração desenfreada dos recursos naturais do país.

### Direitos Humanos e Educação Ambiental

#### Bibliografia Básica

BRANDÃO, Cláudio. *Direitos humanos e fundamentais em perspectiva*. São Paulo: Atlas, 2014.

BUZANELLO, José Carlos; GUERRA, Sidney. *Direitos humanos: uma abordagem interdisciplinar III*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.

COMPARATO, Fábio Konder. *A afirmação histórica dos direitos humanos*. São Paulo: Saraiva, 2013.

*EDUCAÇÃO ambiental*: abordagens múltiplas. 2. Porto Alegre Penso 2012

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. *Educação ambiental e sustentabilidade*. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014.

SATO, Michèle. *Educação ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre ArtMed 2011

#### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Guilherme Assis de; CHRISTMANM, Martha Ochsenhofer. *Ética e Direito: uma perspectiva integrada*. São Paulo: Atlas, 2009.

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R. *Ecologia de indivíduos a ecossistemas*. 8<sup>a</sup> ed. Porto Alegre ArtMed 2011.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9.ed. São Paulo: Editora Gaia, 2004.

GONÇALVES, Tamara Amoroso. *Direitos humanos das mulheres e a comissão interamericana de direitos humanos*. São Paulo: Saraiva, 2013.

KOHN, Ricardo. *Ambiente e sustentabilidade: metodologias para gestão*. Rio de Janeiro LTC 2015.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. *Manual de direitos humanos*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

NEVES, Thiago Ferreira Cardoso. *Direito & justiça social: por uma sociedade mais justa, livre e solidária: estudos em homenagem ao Professor Sylvio Capanema de Souza*. São Paulo: Atlas, 2013.

RAMOS, André de Carvalho. *Curso de direitos humanos*. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, Christiano Jorge. *Crimes de preconceito e de discriminação*. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

TOZONI REIS, Marília Freitas de Campos. *Educação ambiental: natureza, razão e história*. 2 ed. rev. Campinas: Autores Associados, c2008.

## Relações Étnico-Raciais e Educação Ambiental

### Bibliografia Básica

CARDOSO, Fernando Henrique. *Cultura das transgressões no Brasil : cenários do amanhã*. São Paulo: Saraiva 2011.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. *Cultura e poder*. 2 ed. São Paulo: Saraiva 2003.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. *Educação ambiental e sustentabilidade*. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SATO, Michèle. *Educação ambiental : pesquisa e desafios*. Porto Alegre ArtMed 2011.

### Bibliografia Complementar

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R. *Ecologia de indivíduos a ecossistemas*. 8 ed. Porto Alegre: ArtMed 2011.

BOSI, Alfredo (Org.). *Cultura brasileira: temas e situações*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CANNUCCHI, Aldo. *Cultura brasileira: o que é, como se faz*. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1999.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9.ed. São Paulo: Editora Gaia, 2004.

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. *Etnias e culturas no Brasil*. Biblioteca do Exército Editora, 1980.

KOHN, Ricardo. *Ambiente e sustentabilidade: metodologias para gestão*. Rio de Janeiro: LTC 2015.

MOKHTAR, G. *História geral da África: África antiga*. Brasília: Unesco, 2010. v. 2 (Coleção História Geral da África da UNESCO).

RUSCHEINSKY, Aloisio (Org.). *Educação ambiental: abordagens múltiplas*. 2 ed. Porto Alegre: Penso 2012.

SILVA, René Marc da Costa (Org.). *Cultura popular e educação: salto para o futuro*. Brasília, DF: MEC, 2008.

SOUZA, Nelson Mello e. *Educação ambiental: dilemas da prática contemporânea*. Rio de Janeiro: Thex Ed., 2000.

TOZONI REIS, Marília Freitas de Campos. *Educação ambiental: natureza, razão e história*. 2 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

## 2º ANO

### Direito Tributário e Legislação Fiscal

#### **Ementa:**

Aspectos legais do Direito Tributário. Competência tributária. Receitas públicas e tributos. Normas gerais do Direito Tributário. Responsabilidade tributária. Ilícito tributário.

#### **Bibliografia Básica:**

BALLEEIRO, Aliomar. **Direito tributário brasileiro**. 12 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. *Direito Tributário: teoria e prática*. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

MALKOWSKI, Almir. *Planejamento tributário e a questão da elisão fiscal*. São Paulo: LED, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALEXANDRE, Ricardo. *Direito tributário esquematizado*. 6 ed. rev. e atual. São Paulo: Método, 2012.

AMARO, Luciano. *Direito tributário brasileiro*. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. **Leis, decretos, etc. Código tributário nacional**. 3.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1998.

CARVALHO, Paulo de Barros. *Curso de direito tributário*. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

COSTA JUNIOR, Paulo José da, DENARI, Zelmo. *Infrações tributárias e delitos fiscais*. São Paulo: Saraiva, 2000.

### Gestão de Processos Organizacionais

#### **Ementa:**

Ambiente organizacional. Gerência de estruturas, processos, fluxos e ambiente de trabalho. Análise e racionalização de fluxos e processos de atividades. Avaliação/proposição de estruturas organizacionais. Definição de *layout*, postos de trabalho e fluxos de atividades. Construção e proposição de instrumentos de controle e acompanhamento de fluxos e processos de trabalho.

**Bibliografia Básica:**

ARAUJO, Luis César G. de. *Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. *Organização, sistemas e métodos: análise, redesenho e informatização de processos administrativos*. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. *Sistemas, Organização e Métodos: uma abordagem gerencial*. 19 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CRUZ, Tadeu. *Sistema, organização & métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação*. São Paulo: Atlas, 1997.

CURY, Antonio. *Organização e Métodos: uma visão holística*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HELOANI, Roberto. *Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar*. 3 ed. São Paulo : Cortez, 2000.

MARX, Roberto. *Organização do trabalho para a inovação: uma avaliação crítica os projetos e da implantação de trabalho em grupos com autonomia*. São Paulo: Atlas, 2011.

ROCHA, Luiz Oswaldo Leal da. *Organização e Métodos*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

## Matemática Aplicada a Negócios II

**Ementa:**

Limite. Derivada. Integral.

**Bibliografia Básica:**

HOFFMANN, Laurence D.; COLLEGE, Claremont McKenna; PARAVATO, Denise (trad.). *Cálculo: um curso moderno e suas aplicações*. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

IEZZI, Gelson. *Matemática, ciência e aplicações*. São Paulo: Atual, 2001.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Élio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. *Matemática para os cursos de economia, administração, ciências contábeis*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

ALENCAR FILHO, Edgard de. *Iniciação à lógica Matemática*. 14.ed. São Paulo: Nobel, 1983.

BIANCHINI, Eduardo. *Matemática*. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, s/data.

GIOVANNI, José Ruy. *Matemática: uma nova abordagem*. São Paulo: FTD. 2000.

LEITHOLD, Louis. *O cálculo com geometria analítica*. Volume 1. Editora HARBRA Ltda. São Paulo: 1994.

PAIVA, Manoel. *Matemática*. São Paulo: Moderna, 1999.

## Filosofia e Ética

### **Ementa:**

História da filosofia. Evolução do conhecimento científico. Pensamento racional. Desigualdade social. Questões étnico-raciais: preconceito, discriminação e formas de integração. A filosofia e o pensamento contábil/administrativo. Ética geral e profissional – Sistemas CFC/CRCs e CFA/CRAs.

### **Bibliografia Básica:**

CHAUÍ, Marilena. *Filosofia*. São Paulo: Ática, 2001.

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos de Filosofia: histórias e grandes temas*. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SANDEL, Michael. *Justiça – O que é fazer a coisa certa?* 6 ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência: Introdução ao Jogo e a suas Regras*. São Paulo: Loyola, 2005.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

\_\_\_\_\_. *Textos Básicos de Ética: de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

\_\_\_\_\_. *Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

SEVERINO, Emanuele; RODIL, José Eduardo. *A Filosofia Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

## Metodologia do Trabalho Científico

### **Ementa:**

Conceitos fundamentais. Pesquisa científica. Produção de textos e trabalhos técnico-científicos. Normas da ABNT.

### **Bibliografia Básica:**

BEUREN, Ilse Maria (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro; SILVA, Roberto da. *Metodologia Científica*. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

BOAVENTURA, Edivaldo M. *Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese*. São Paulo: Atlas, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PADUA, Elisabete M. Marchesini de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 7ed. Campinas: Papyrus, 2002.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

## Teoria Econômica II

### **Ementa:**

História econômica. Medidas da atividade econômica. Consumo, poupança e investimento. Moeda e inflação. Histórico brasileiro. Política fiscal. Política monetária. Modelo IS-LM. Comércio exterior. Globalização. Crise de 2008.

### **Bibliografia Básica:**

GREMAUD, Amaury Patrick, et al. *Manual de Economia*. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de. *Economia: micro e macro*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à Economia*. 17 ed., reest., atual. eampl. São Paulo: Atlas, 1997.

### **Bibliografia Complementar:**

FISHER, Stanley; STARTZ, Richard, DORNBUSCH, Rudiger. *Macroeconomia*. 10 ed. Rio de Janeiro: MacgrawHill, 2009.

GIAMBIAGI, Fabio, et. al. *Economia Brasileira Contemporânea*. Campus: 2004.

SINGER, Paul. *Aprender Economia*. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil:** de Getulio Vargas a Castelo (1930-1964). 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

\_\_\_\_\_. **Brasil:** de Castelo a Tancredo (1964-1985). 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

## Contabilidade Geral

### **Ementa:**

Plano de contas. Princípios fundamentais da contabilidade. Operações mercantis. Critérios de avaliação de estoque. Confecção das demonstrações contábeis: Balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício.

**Bibliografia Básica:**

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de Contabilidade Básica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, José Luiz dos. **Introdução à Contabilidade Atualizada pela Lei 11.941/09 e pelas Normas do CPC**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade Básica**. 2ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2003.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade Básica**. 2ed. São Paulo: Harbra, 2001.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**: 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NEVES, Silvério das. **Contabilidade Básica**. 12ed. rev. e ampl.. São Paulo: Frase, 2004.

WALTER, Milton Augusto. **Introdução a Contabilidade**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 1987.

## Contabilidade de Custos

**Ementa:**

Introdução à contabilidade de custos. Classificação e nomenclatura de custos. Sistemas de custeamento. Rateio e departamentalização. Implantação de sistemas de custos. Custos conjuntos.

**Bibliografia Básica:**

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 2 ed. São Paulo, Atlas, 2002.

HORNGREN, Charles T. **Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial**. 11 ed. São Paulo: Pearson, 2012.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos: livro de exercícios**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Luis Martins de. **Contabilidade de Custos para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2000.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos fácil**. 6 ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 1999.

VANDERBECK, Edward J.; TAYLOR, Robert Brian. **Contabilidade de Custos**. 11 ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo**. 5 ed. São Paulo: Frase, 1998.

## Métodos Quantitativos Aplicados a Negócios

### **Ementa:**

Conceitos básicos da estatística. Medidas de posição, dispersão, assimetria e curtose. Probabilidade. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade. Amostragem. Estimação. Decisão estatística. Correlação e regressão linear. Interpretação e análise de dados quantitativos.

### **Bibliografia Básica:**

LEVINE, Stephan, KREHBIEL Berenson. *Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft EXCEL em Português*. São Paulo: LTC, 2005.

SPIEGEL, Murray R. *Probabilidade e estatística*. São Paulo: Pearson Education, 2003.

STEVENSON, William J., FARIA, Alfredo Alves de (trad). *Estatística Aplicada à Administração*. Porto Alegre: Harbra, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDERSON, David. R.; et. al. *Estatística aplicada à administração e economia*. São Paulo: Pioneira, 2005.

BRUNI, Adriano Leal. *Estatística aplicada à gestão empresarial*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DOWNING, Douglas; FARIAS, Alfredo Alves de (trad.). *Estatística Aplicada*. São Paulo: Saraiva, 2002.

LOPES, Paulo Afonso. *Probabilidades e estatística*. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 1999.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. *Estatística Básica: probabilidade e inferência*. São Paulo: Pearson, 2011.

## 3º ANO

### Matemática Financeira

### **Ementa:**

Conceitos Básicos. Diagrama de fluxo de caixa. Regimes de capitalização simples e composta. Conceitos sobre taxas de juros. Operações financeiras pré-fixadas e pós-fixadas. Operações de desconto. Séries de pagamentos uniformes e não uniformes. Correção monetária e inflação. Sistemas de amortização. Introdução à análise de investimentos.

### **Bibliografia Básica:**

ASSAF NETO, Alexandre. *Matemática Financeira e suas aplicações*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. *Matemática Financeira: com HP 12C e Excel*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CRESPO, Antonio Arnot. *Matemática Financeira Fácil*. 14 ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2012.

FARIA, Rogério Gomes de; AMARAL, Roberta Montello. *Administração Financeira: usando os instrumentos HP-12C e excel*. Rio de Janeiro: Nova Razão Cultural, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

FARO, Clóvis de. *Matemática Financeira*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

SAMANEZ, Carlos Patrício. *Matemática Financeira*. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

HAZZAN, Samuel, POMPEO, José Nicolau. *Matemática Financeira*. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

PUCCHINI, Abelardo de Lima. *Matemática Financeira – Objetiva e Aplicada*. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

## Teoria da Contabilidade

### **Ementa:**

Evolução do pensamento contábil. Escolas e doutrinas da contabilidade. Teorias descritiva e prescritiva. Princípios fundamentais da contabilidade. Critérios de mensuração e avaliação: ativo e passivo, receitas e despesas, ganhos e perdas, de acordo com os Comitês de Pronunciamentos Contábeis e as Deliberações da CVM, incluindo o CPC 30. Organismos internacionais de contabilidade: IASB e FASB. Harmonização contábil internacional e o CPC. Pontos conflitantes das práticas contábeis internacionais: IFRS x FASB x Normas Brasileiras de Contabilidade.

### **Bibliografia Básica:**

HENDRICKEN, Eldon. *Teoria da Contabilidade*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sérgio. *Teoria da Contabilidade*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antonio Lopes. *Teoria da Contabilidade*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. *Contabilidade Introdutória*. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ERNST & YOUNG; Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI). *Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMES, Sirlei; CARVALHO, L. Nelson. *Contabilidade internacional para graduação: texto, estudos de casos e questões de múltipla escolha*. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, José Luiz dos. *Teoria da Contabilidade: introdutória, intermediária e avançada*. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. *Introdução à Contabilidade Atualizada pela Lei 11.941/09 e pelas Normas do CPC*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

## Contabilidade Gerencial

### **Ementa:**

Introdução à contabilidade gerencial. Análise das variações (custo padrão x real). Margem de contribuição. Relação custo/volume/lucro. A proposta ABC.

### **Bibliografia Básica:**

ATKINSON, Anthony A.; CASTRO, André Olímpio Mosselman Du Chenoy; FAMA, Rubens. *Contabilidade Gerencial*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HORNGREN, Charles T. *Introdução à Contabilidade Gerencial*. 12 ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2004.

PADOVEZE, Clovis Luis. *Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade Gerencial: teoria e prática*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

JIAMBALVO, James. *Contabilidade Gerencial*. Rio de Janeiro, Livro Técnico e Científico (LTC) Editora, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade Gerencial*. 3ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, Joel J. *Contabilidade e Análise de Custos: Modelo contábil, Métodos de depreciação. ABC – custeio baseado em atividades. Análise atualizada de encargos sociais sobre salários*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

WARREN, Carl S.; et al. *Contabilidade Gerencial*. 2 ed. São Paulo: Thompson, 2008.

## Contabilidade Intermediária

### **Ementa:**

Composição do patrimônio líquido. Apuração do resultado e proposta para destinação dos lucros. Estruturação das demonstrações contábeis: Balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício e demonstração do resultado abrangente, Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, demonstração das mutações do patrimônio líquido. Notas explicativas. Conceitos aplicados na contabilidade brasileira: ajuste ao valor presente, *fair value*, *impairment*.

### **Bibliografia Básica:**

ERNST & YOUNG; FIPECAFI. *Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FIPECAFI. *Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, José Luiz dos; GOMES, José Mário Matsumura; SCHMIDT, Paulo. *Contabilidade Intermediária: atualizada pela Lei 11941/09 e pelas Normas do CPC*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Contabilidade Intermediária*. São Paulo: Atlas, 1996.

\_\_\_\_\_. *Contabilidade Intermediária: livro de exercícios*. São Paulo: Atlas, 1996.

ERNST & YOUNG; FIPECAFI. *Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras*. V.2. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 12 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

NEVES, Silvério. *Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras*. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

## **Planejamento e Contabilidade Tributária**

### **Ementa:**

Apuração e escrituração contábil. Elisão (planejamento tributário). Ajustes do lucro contábil para apuração do lucro real, apuração e escrituração do lucro presumido e do SIMPLES. Dividendos obrigatórios e juros de capital Próprio (JCP). Apresentação de cases de planejamento tributário envolvendo os diversos tributos, bem como as modalidades de tributação.

### **Bibliografia Básica:**

FABRETTI, Lúdio Camargo. *Contabilidade Tributária*. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

\_\_\_\_\_. *Prática Tributária da Micro, Pequena e Média Empresa – Legislação tributária e empresarial. Lei do Simples, Tributação da média empresa*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; et al. *Manual de Contabilidade Tributária: textos e testes com respostas*. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

FABRETTI, Lúdio Camargo. *Direito Tributário Aplicado: Impostos e Contribuições das Empresas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PEGAS, Paulo Henrique. *Manual de Contabilidade Tributária: 273 questões para concurso público resolvidas*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Luis Martins de. *Manual de Contabilidade Tributária*. 6 ed. São Paulo: Atlas: 2007.

REIS, Luciano Gomes dos; GALLO, Mauro Fernando. *Manual de Contabilização de Tributos e Contribuições Sociais*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

## Contabilidade Industrial e Comercial

### **Ementa:**

Campo de aplicação da contabilidade comercial e industrial. Operações típicas das empresas comerciais e industriais. Operações financeiras: aplicações, financiamentos, empréstimos e desconto de duplicatas. Provisões de 13º salário e férias. Provisão para ajuste de estoque ao valor de mercado. Provisão para perdas em estoque. Depreciação, amortização e exaustão. Apuração de impostos: ICMS, IPI, PIS e COFINS (introdutório). Custo comercial e industrial e sua contabilização. Venda de bens. Apuração do resultado e elaboração das demonstrações contábeis.

### **Bibliografia Básica:**

FIPECAFI. *Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. *Contabilidade Comercial atualizada conforme Lei nº 11.638/07 e Lei 11.941/09*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. *Contabilidade Introdutória*. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ERNST & YOUNG; FIPECAFI. *Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras*. V.2. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio. *Contabilidade Comercial atualizado conforme o novo código civil*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

\_\_\_\_\_. *Contabilidade Comercial: livro de exercícios*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PEGAS, Paulo Henrique. *Manual de Contabilidade Tributária: 273 questões para concurso público resolvidas*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

## Contabilidade Aplicada ao Agronegócio

### **Ementa:**

A contabilidade rural e seu campo de aplicação. Patrimônio da empresa rural. Gestão. Procedimentos contábeis do setor. Registro de operações típicas. Encerramento de exercício.

### **Bibliografia Básica:**

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade Rural: uma abordagem decisória*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Rural*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

VALLE, Francisco. *Manual de Contabilidade Agrária*. São Paulo. Atlas. 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

CALLADO, Antonio André Cunha. *Agronegócio*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FRANCO, Hilário. *Contabilidade Industrial com Apêndice de Contabilidade Agrária*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 1980.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável também às demais sociedades*. 6 ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade de pecuária e imposto de renda: pessoa jurídica*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. *Agronegócio: uma abordagem econômica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

## Noções Atuariais

### **Ementa:**

Evolução histórica do seguro. Noções fundamentais de seguro. Risco e exposição ao risco. Sinistro e indenização. Prêmio de Seguro. Garantias básicas e outras coberturas. Reservas de garantia. Pulverização de riscos. Influência do perfil demográfico e da tábua biométrica no custo dos planos de previdência complementar aberta e fechada, bem como dos seguros. A matemática financeira aplicada ao cálculo atuarial.

### **Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, Gustavo H. W. de. *Seguros, Matemática Atuarial e Financeira: uma abordagem introdutória*. São Paulo: Saraiva, 2010.

CHAN, Betty Lilian. *Fundamentos da Previdência Complementar: da atuária à contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2006.

CORDEIRO FILHO, Antonio. *Cálculo Atuarial Aplicado: teoria e aplicações exercícios resolvidos e propostos*. São Paulo: Atlas, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. *Matemática Financeira: com HP 12C e Excel*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CONTADOR, Cláudio Roberto. *Economia do seguro: fundamentos e aplicações*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HAZZAN, Samuel, POMPEO, José Nicolau. *Matemática Financeira*. 6ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

PUCCHINI, Abelardo de Lima. *Matemática Financeira – Objetiva e Aplicada*. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

SOUZA, Silney de. *Seguros: Contabilidade, atuária e auditoria*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

## Sistemas de Informações Contábeis e Fiscais

### **Ementa:**

Sistema de informação. Tecnologia da informação. Sistemas e subsistemas de informação, sistemas integrados de gestão empresarial. Sistemas de informações contábeis e fiscais. Decisão, implantação e avaliação.

### **Bibliografia Básica:**

CRUZ, Tadeu. *Sistemas de informações gerenciais: tecnologia da informação e a empresa do século XXI*. São Paulo: Atlas, 1998.

MOSCOVE, Stephen A.; GOLDSCHMIDT, Geni G. (trad.). *Sistemas de informações contábeis*. São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Sistema de Informações Contábeis: fundamentos e análise*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

ABREU, Aline Franca; REZENDE, Denis Alcides. *Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FRANO JR., Carlos F. *E-Business: o impacto da infoera na administração de empresas*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio de Loureiro. *Sistemas de informações contábeis: enfoque sistêmico para a empresa, computadorização de dados contabil-financeiros, auditoria de sistemas computadorizados*. 2ed. São Paulo: Atlas, 1979.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. *Sistemas de informação gerenciais*. 7 ed. São Paulo: Pearson, 2007.

RONCHI, Luciano. *Sistemas de informação contábil*. São Paulo: Atlas, 1973.

## Contabilidade e Orçamento Público

### **Ementa:**

Orçamento público. Princípios orçamentários. Ciclo orçamentário. Patrimônio público. Plano de contas aplicado ao setor público e escrituração contábil. Demonstrações contábeis do setor público.

### **Bibliografia Básica:**

GIACOMONI, James. *Orçamento Público*. 5ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KOHAMA, Heilio. *Contabilidade Pública*. Teoria e prática. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

QUINTANA, Alexandre Costa. *Contabilidade Pública: de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal*. São Paulo: Atlas, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

ANGÉLICO, João. *Contabilidade Pública*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

BEZERRA FILHO, João Eudes. *Contabilidade Pública: teoria, técnica de elaboração de balanços e 500 questões*. 3 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LIMA, Diana Vaz de. *Contabilidade Pública: integrando união, estados e municípios* (Siafi e Siafem). 2ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Lino Martins da. *Contabilidade Governamental: um enfoque administrativo*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SLOMSKI, Valmor. *Manual de Contabilidade Pública : um enfoque na Contabilidade municipal*. 2ed. São Paulo: Atlas, 2003.

**4º ANO****Prática Contábil****Ementa:**

Prática dos lançamentos contábeis do cotidiano de uma empresa, com as apurações e encerramento, com ênfase na legislação tributária: federal, estadual e municipal. Folha de pagamento. Lançamentos fiscais. Aplicações práticas em laboratório de informática, com utilização de programas contábeis específicos.

**Bibliografia Básica:**

FIPECAFI. *Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEGAS, Paulo Henrique. *Manual de Contabilidade Tributária: 273 questões para concurso público resolvidas*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; et al. *Manual de Contabilidade Tributária: textos e testes com as respostas*. 11 ed. São Paulo: atlas, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, Osmar Reis. *Comentários às novas regras contábeis brasileiras*. 6 ed. São Paulo: IOB Folhamatic, 2012.

\_\_\_\_\_. *Modelos de Contabilidade – comparada e síntese*. 1 ed, São Paulo: IOB Folhamatic, 2013.

FABRETTI, Lúdio Camargo. *Contabilidade Tributária*. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARIANO, Paulo Antônio; AZEVEDO, Osmar Reis. *SPED – Sistema Público de Escrituração Digital: revisada e atualizada*. 5 ed. São Paulo: IOB Folhamatic, 2013.

REIS, Luciano Gomes dos; GALLO, Mauro Fernando. *Manual de Contabilização de Tributos e Contribuições Sociais*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

## Análise das Demonstrações Contábeis

### **Ementa:**

Introdução. Ajustes das demonstrações Contábeis para fins de análise. Análise vertical e horizontal. Índices econômico-financeiros. Comparação com quocientes-padrão. Relatórios de análise.

### **Bibliografia Básica:**

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 7ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. *Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante C. *Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e Análise de Balanços*. 7ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BLATT, Adriano. *Análise de Balanços: estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis*. São Paulo: Makron Books, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de Balanços*. 7ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilson Alves; MIRANDA, Gilberto José. *Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: uma abordagem crítica*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. *Estrutura e Análise de Balanços*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

## Administração Financeira e Orçamentária

### **Ementa:**

Fluxo de caixa. Avaliação de projetos. Retorno e risco da carteira. Alavancagem. Fronteira eficiente. Custo de capital. Modelo de Dividendos descontados. Avaliação de carteiras.

### **Bibliografia Básica:**

GITMAN, Lawrence J.; HASTINGS, Allan Vidigal; SALIM, Jean Jacques. *Princípios de Administração Financeira*. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

ROSS, Stephen A.; JORDAN, Bradford; WESTERFIELD, Randolph W. *Princípios de Administração Financeira*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANVICENTE, Antonio Zaratto. *Administração Financeira*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

### **Bibliografia Complementar:**

BRAGA, Roberto. *Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira*. São Paulo: Atlas, 1995.

FARIA, Rogério Gomes de; AMARAL, Roberta Montello. *Administração Financeira: usando os instrumentos HP-12C e excel*. Rio de Janeiro: Nova Razão Cultural, 2011.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. *Administração Financeira*. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

HOJI, Masakazu. *Administração Financeira: uma abordagem prática*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LEMES JR., Antonio Barbosa. *Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras*. 2 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

## Contabilidade Avançada

### **Ementa:**

Demonstração do fluxo de caixa. Demonstração do valor adicionado. Métodos de avaliação de investimento. Operações entre matriz, filiais, coligadas e controladas. Combinação de negócios: fusão, cisão, incorporação, dissolução e liquidação. Consolidação das demonstrações contábeis. Aspectos de correção monetária e correção integral. Ajustes decorrentes de eventos subsequentes. Procedimentos aplicáveis ao arrendamento mercantil. Avaliação de estoques.

### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Contabilidade Avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de. *Contabilidade Avançada: texto e testes com as respostas*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves; SCHMIDT, Paulo. *Contabilidade Avançada: Aspectos Societários e Tributários*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

ERNST & YOUNG; FIPECAFI. *Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras*. V.2. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. *Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FIPECAFI. *Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMES, Sirlei; CARVALHO, L. Nelson. *Contabilidade internacional para graduação: texto, estudos de casos e questões de múltipla escolha*. São Paulo: Atlas, 2010.

MOURAD, Nabil Ahmad; PARASKEVOPOULOS, Alexandre. **IFRS Introdução às Normas Internacionais de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

## Auditoria Contábil

### **Ementa:**

Conceitos básicos de auditoria. Normas técnicas e profissionais de auditoria. Planejamento de auditoria. Seleção da amostra e avaliação de risco. Controle interno. Papéis de trabalho. Pareceres de auditoria. Auditoria das contas patrimoniais. Auditoria das contas de resultado. Relatórios de auditoria. Revisão pelos pares.

### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Auditoria: um curso moderno e completo*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Auditoria Contábil: teoria e prática*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

JUND, Sérgio. *Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos*. 7 ed. São Paulo: Elsevier, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. *Auditoria de Impostos e Contribuições*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BOYNTON, William C. *Auditoria*. São Paulo: Atlas, 2002.

DIAS, Sérgio Vidal dos Santos. *Auditoria de processos organizacionais: teoria, finalidade, metodologia de trabalho e resultados esperados*. São Paulo: Atlas, 2006.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. *Auditoria de Demonstrações Contábeis: normas e procedimentos*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SÁ, Antônio Lopes de. *Curso de Auditoria*. 8 ed. rev. ampl. atual. São Paulo: Atlas, 1998.

## Perícia Contábil e Arbitragem

### **Ementa:**

Fundamentos da perícia contábil. Exercício profissional do perito. Legislação e normas da perícia contábil. A perícia contábil como prova judicial. Técnicas do trabalho pericial contábil. Honorários profissionais. Laudo pericial contábil. Conflitos e controvérsias: conflitos, mediações e arbitragens. A arbitragem: conceitos, tipos e características. Procedimentos arbitrais.

### **Bibliografia Básica:**

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. *Perícia Contábil*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias. *Perícia Contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional*. 3ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. *Perícia Contábil*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

CARMONA, Carlos Alberto. *Arbitragem e processo: um comentário a Lei 9.307/96*. São Paulo: Malheiros, s.d.

CARRION, Valentin; CARRION, Eduardo. *Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho: legislação complementar/jurisprudência*. 37 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileira de contabilidade de auditoria e Perícia**. Brasília: CFC, 2003.

SÁ, Antonio Lopes de. **Perícia Contábil**. São Paulo. Atlas, 1997.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; GOMES, José Mário Matsumura. *Fundamentos de Perícia Contábil*. Volume 18. São Paulo: Atlas. 2006.

## Contabilidade Socioambiental e Outros Tópicos Avançados

**Ementa:**

Responsabilidade social. Responsabilidade ambiental. Projetos sociais. Marketing social; Noções de contabilidade social. Balanço social; Modelos de balanço social. Legislação aplicável. Noções de contabilidade ambiental. Conversão em moeda estrangeira. Critérios de registro e mensuração do imobilizado. Intangível. *Goodwill*. Assuntos vinculados aos procedimentos das normas internacionais. Operações com derivativo, *Hedge* e outros instrumentos financeiros. Estudo de temas relevantes e atuais ligados às ciências contábeis.

**Bibliografia Básica:**

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa; et al. *Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ERNST & YOUNG; FIPECAFI. *Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FIPECAFI. *Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC*. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMES, Sirlei; CARVALHO, L. Nelson. *Contabilidade Internacional para Graduação: texto, estudos de casos e questões de múltipla escolha*. São Paulo: Atlas, 2010.

REIS, Carlos Nelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. *Responsabilidade Social das Empresas e Balanço Social: meios propulsores de desenvolvimento econômico e social*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. *Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Contabilidade Avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, Reinaldo. **Marketing Ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2007.

ERNST & YOUNG; FIPECAFI. **Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras**. V.2. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOURAD, Nabil Ahmad; PARASKEVOPOULOS, Alexandre. **IFRS: Introdução às Normas Internacionais de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Silvério. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PEREZ JUNIOR, José Hernandes. **Contabilidade Avançada: texto e teste com as respostas**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2005.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TENÓRIO, Fernando Guilherme; NASCIMENTO, Fabiano Christian Pucci do. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

## Contabilidade Societária

### **Ementa:**

Estrutura de capital das empresas. Reorganização societária. Provisões. Passivos e ativos contingentes. Arrendamento mercantil. Ajuste ao valor presente. Valor justo (*Fair Value*). Redução do valor recuperável dos ativos (*Impairment*).

### **Bibliografia Básica:**

ERNST & YOUNG; Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI). **Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMES, Sirlei; CARVALHO, L. Nelson. **Contabilidade internacional para graduação: texto, estudos de casos e questões de múltipla escolha**. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CARVALHO, L. Nelson; LEMOS, Sirlei; COSTA, Fabio Moraes da. **Contabilidade Internacional: aplicação das IFRS**. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio, et al. **Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOURAD, Nabil Ahmad; PARASKEVOPOULOS, Alexandre. *IFRS – Introdução às Normas Internacionais e Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de. *Contabilidade Avançada: Texto e testes com as respostas*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

## Orçamento Empresarial e Controladoria

### **Ementa:**

Aspectos Introdutórios; Orçamento de Vendas; Orçamento de Produção; Orçamento de Despesas Operacionais; Orçamento de Caixa; Demonstrativo de Resultado de Exercício Projetado; Balanço Patrimonial Projetado; Controle Orçamentário; Análise de Projetos Empresariais. Controladoria e as funções do *controller*. Planejamento. Gestão e a Controladoria. Controles internos. Avaliação de Desempenho. Ferramentas de gestão: EVA, BSC, *Benchmark*, ABC, EBTIDA.

### **Bibliografia Básica:**

FREZATTI, Fábio. *Orçamento Empresarial: planejamento e controle gerencial*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GARCIA, Alexandre Sanches; PARASKEVOPOULOS, Alexandre. *Introdução à Controladoria: Instrumentos básicos de controle de gestão das empresas*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Luiz Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto Santos. *Controladoria Estratégica: textos e casos práticos com solução*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVEZE, Clovis Luis. *Controladoria Estratégica e Operacional: conceitos, estrutura, aplicação*. 3 ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

WELSCH, Glenn Albert; SANVICENTE, Antônio Zoratto (trad.). *Orçamento Empresarial : casos*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Contabilidade Avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CARVALHO, L. Nelson; LEMOS, Sirlei; COSTA, Fabio Moraes da. *Contabilidade Internacional: aplicação das IFRS*. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio, et al. *Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOURAD, Nabil Ahmad; PARASKEVOPOULOS, Alexandre. *IFRS – Introdução às Normas Internacionais e Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de. *Contabilidade Avançada: Texto e testes com as respostas*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

## DISCIPLINAS ELETIVAS

### Inglês Técnico

#### **Ementa:**

Estratégias de leitura e interpretação contextualizada. Aspectos morfológicos e sintáticos relevantes à compreensão de textos. Análise de textos técnicos da área. Elementos de coesão textual. Estratégias de ampliação de vocabulário básico e de aquisição de vocabulário técnico. Expressões frequentes. Polissemia. Falsos cognatos. Termos técnicos.

#### **Bibliografia Básica:**

BUENO, Silveira. *Minidicionário inglês-português, português-inglês*. SP. FTD. 2000.

*Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês – português- inglês/ inglês-português*. Oxford University Press, 2012.

VELLOSO, Mônica Soares. *Inglês Instrumental para Concursos*. 10 ed. Brasília: Vestcon, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALEXANDER, L. G. *Longman English Grammar*. New York, USA: Longman Inc., 1988.

FERRARI, Mariza Tiemann. *Inglês para o Ensino Médio*. São Paulo: Scipione, 2002.

KERNERMAN, Lionel. *Password, English Dictionary for Speakers of Portuguese*. trad e ed por John Parker e Mônica Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MUNHOZ, Rosângela. *Inglês instrumental: estratégias de leitura*. São Paulo: Textonovo, 2001.

TORRES, N. *Gramática prática da língua inglesa*. São Paulo: Saraiva, 2007.

### Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal

#### **Ementa:**

Conhecimentos sobre a contabilidade das entidades públicas, voltadas especialmente à organização da administração pública, ao patrimônio público e à gestão da azienda pública. Planejamento e gestão. Plano plurianual – PPA. A Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO. A Lei Orçamentária Anual – LOA. A receita pública. A despesa pública. Geração da despesa. Despesas com pessoal e seguridade social. Transferências voluntárias e destinações para o setor privado. Dívida e endividamento. Licitação no setor público. Gestão patrimonial. Disponibilidade de caixa.

#### **Bibliografia Básica:**

CRUZ, Flávio da. *Lei da Responsabilidade Fiscal Comentada*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KOHAMA, Heilio. *Contabilidade Pública: Teoria e prática*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

QUINTANA, Alexandre Costa. *Contabilidade Pública: de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal*. São Paulo: Atlas, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

ANGÉLICO, João. *Contabilidade Pública*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

BEZERRA FILHO, João Eudes. *Contabilidade Pública: teoria, técnica de elaboração de balanços e 500 questões*. 3 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LIMA, Diana Vaz de. *Contabilidade Pública: integrando união, estados e municípios* (Siafi e Siafem). 2ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Lino Martins da. *Contabilidade Governamental: um enfoque administrativo*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SLOMSKI, Valmor. *Manual de Contabilidade Pública : um enfoque na contabilidade municipal*. 2ed. São Paulo: Atlas, 2003.

## Elaboração de Relatórios Contábeis e Fiscais

### **Ementa:**

Elaborar relatórios de análise de demonstrações financeiras para auxiliar o gestor na tomada de decisão.

Elaborar relatórios de auditoria.

### **Bibliografia Básica:**

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Auditoria Contábil: teoria e prática*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

JUND, Sérgio. *Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos*. 7 ed. São Paulo: Elsevier, 2005

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilson Alves; MIRANDA, Gilberto José. *Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: uma abordagem crítica*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Auditoria: um curso moderno e completo*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 7ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. *Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante C. *Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. *Auditoria de Demonstrações Contábeis: normas e procedimentos*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

## Análise Quantitativa Aplicada

### **Ementa:**

Estatística aplicada às ciências sociais. O uso de programas estatísticos em ciências sociais. Metodologia de Survey, elaboração e tabulação de questionários. Dados agregados, banco de dados e análise de dados quantitativos. Análise longitudinal. Representação Gráfica.

### **Bibliografia Básica:**

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência.** São Paulo: Pearson, 2011. 375 p. ISBN 978-85-7605-370-5.

RENDER, Barry. **Análise quantitativa para a administração.** 10ed. Porto Alegre Bookman 2010 1 recurso online ISBN 9788577806676.

SIQUEIRA, José de Oliveira. **Fundamentos de métodos quantitativos : aplicados em administração, economia e contabilidade atuária.** São Paulo Saraiva 2011 1 recurso online ISBN 9788502125872.

### **Bibliografia Complementar:**

AMES, D. E.; THROSBY, C. D. **Métodos quantitativos aplicados à economia: uma introdução à econometria.** São Paulo: Atlas, 1977.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **Avaliação de investimento: com modelagem no excel.** São Paulo: Atlas, 2008.

DOANE, David P. **Estatística aplicada à administração e à economia.** Porto Alegre ArtMed 2010 1 recurso online ISBN 9788563308962.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos.** Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online (Pesquisa qualitativa). ISBN 9788536321332.

SHARPE, Norean R. **Estatística aplicada : administração, economia e negócios.** Porto Alegre Bookman 2011 1 recurso online ISBN 9788577808656.

## Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas

### **Ementa:**

Fundamentação legal da escrituração contábil: microempresa e empresa de pequeno porte. Contratação de funcionários. Escrituração. Fluxo contábil e fechamento do balanço. Fluxo de caixa: planejamento e controle. Controle de estoques. Sistema SIMPLES.

**Bibliografia Básica:**

FABRETTI, Lúdio Camargo. et al. *Prática Tributária da Micro, Pequena e Média Empresa*. 7 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

FIPECAFI. *Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, José Luiz dos. *Introdução à Contabilidade Atualizada pela Lei 11.941/09 e pelas Normas do CPC.2* ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, Osmar Reis. *Comentários às novas regras contábeis brasileiras*. 6 ed. São Paulo: IOB Folhamatic, 2012.

\_\_\_\_\_. *Modelos de Contabilidade – comparada e síntese*. 1 ed, São Paulo: IOB Folhamatic, 2013.

PEGAS, Paulo Henrique. *Manual de Contabilidade Tributária: 273 questões para concurso público resolvidas*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; et al. *Manual de Contabilidade Tributária: textos e testes com as respostas*. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

REIS, Luciano Gomes dos; GALLO, Mauro Fernando. *Manual de Contabilização de Tributos e Contribuições Sociais*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

## Contabilidade Imobiliária

**Ementa:**

Ato e fato imobiliário. Fato jurídico. Requisitos e exigências práticas para efetuar uma transação imobiliária. Os impedimentos legais para alienação de um imóvel. As procurações. Gestão de Condomínios: evolução do condomínio. Conceito. Constituição e organização do condomínio. Assembleia geral. O administrador do condomínio. Condôminos. Receitas e despesas do condomínio. Empregados e legislação trabalhista. Modalidades do contrato de locação. Condições do contrato de aluguel. Deveres do locador e do locatário.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, Magnus Amaral da. *Contabilidade da construção civil e atividade imobiliária*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHERRER, Alberto Manoel. *Contabilidade imobiliária: abordagem sistêmica, gerencial e fiscal*. São Paulo: Atlas, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto. *Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações*. São Paulo: Atlas, 2007.

LUZ, Valdemar P. da. *Direito Imobiliário: fundamentos teóricos e práticos*. 5 ed. rev. e ampl. Florianópolis: Conceito Editorial, 2009.

SANTOS, Cleônimo dos. *Contabilidade na Atividade Imobiliária: aspectos contábeis e fiscais*. 2 ed. São Paulo; IOB, 2012.

SECCHIN, Jucimar André; SILVA, Telma de Amorim Freitas; BRITES, Valéria de Oliveira. *O Mercado Imobiliário sob a perspectiva de administradores e contadores*. Rio de Janeiro: Guemanisse, 2009.

\_\_\_\_\_. *Temas de Administração Imobiliária*. Rio de Janeiro: Guemanisse, 2008.

## Mercado de Capitais

### **Ementa:**

Mercado de capitais, de finanças e de créditos. Principais títulos do mercado de capitais. Tomada de decisão sobre investimentos. Fontes de financiamento. Principais operações e indicadores de mercado. Governança corporativa.

### **Bibliografia Básica:**

ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado financeiro*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CAVALCANTE FILHO, Francisco Silva. *Mercado de capitais*. 4 ed. Belo Horizonte: Comissão Nacional de Bolsa de Valores, 1998.

PINHEIRO, Juliano Lima. *Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio. *Mercado de Capitais: o que é, como funciona*. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

GITMAN, Lawrence J.; HASTINGS, Allan Vidigal; SALIM, Jean Jacques. *Princípios de Administração Financeira*. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Governança Corporativa na prática: integrando acionistas, Conselho de Administração e Diretoria Executiva na geração de resultados*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ROSS, Stephen A. *Princípios de Administração Financeira*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHNORRENBERGER, Adalberto. *Governança Corporativa: evidências empíricas no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2007.

## Administração Imobiliária

### **Ementa:**

Locação, condomínios, incorporação, avaliação e compra e venda de imóveis. Legislação e sistema cartorário. Sistema de gerenciamento para administradoras, condomínios, locação, compra e venda. Empreendimentos imobiliários. Investimentos imobiliários.

**Bibliografia Básica:**

CORDEIRO FILHO, Antonio. *Empreendedorismo no Mercado Imobiliário Habitacional*. 1ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SECCHIN, Jucimar André; SILVA, Telma de Amorim Freitas; BRITES, Valéria de Oliveira. *Temas de Administração Imobiliária*. Rio de Janeiro: Guemanisse, 2008.

\_\_\_\_\_. *O Mercado Imobiliário sob a perspectiva de administradores e contadores*. Rio de Janeiro: Guemanisse, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ARAUJO, Luis Cesar G. de. *Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COSTA, Magnus Amaral da. *Contabilidade da construção civil e atividade imobiliária*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

KOTLER, Philip. *Princípios de Marketing*. 9 ed. São Paulo: Prentice Hal, 2003.

LUZ, Valdemar P. da. *Direito Imobiliário: fundamentos teóricos e práticos*. 5 ed. rev. e ampl. Florianópolis: Conceito Editorial, 2009.

SCHERRER, Alberto Manoel. *Contabilidade imobiliária: abordagem sistêmica, gerencial e fiscal*. São Paulo: Atlas, 2003.

## Administração Hoteleira

**Ementa:**

Conceitos básicos. Evolução histórica. Classificação hoteleira. Organização hoteleira: estrutura, organização e gestão. Qualidade na hotelaria. Marketing na hotelaria: criação de produtos e integração de serviços. Tecnologia e administração hoteleira.

**Bibliografia Básica:**

CAON, Mauro. *Gestão Estratégica de Serviços de Hotelaria*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LA TORRE, Francesco de. *Administração Hoteleira – Parte I: Departamet*. São Paulo: Roca, 2001.

\_\_\_\_\_. *Administração Hoteleira – Parte II: Alimentos e Bebidas*. São Paulo: Roca, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

CANDIDO, Índio. *Controles em hotelaria*. Caxias do Sul: EDUCS, 1996.

CASTELLI, Geraldo. *Administração Hoteleira*. 8 ed. Caxias do Sul: EducS, 2001.

\_\_\_\_\_. *Gestão Hoteleira*. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MEDLIK. S., INGRAM, H. *Introdução à Hotelaria: gerenciamento e serviços*. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MARQUES, J. Albano. *Manual de Hotelaria*. 1 ed. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2000.

## Administração Hospitalar

### **Ementa:**

A saúde e o hospital no Brasil. Política hospitalar e gestão dos hospitais no Brasil. A organização e a gestão do hospital. Funções administrativas. A gestão dos recursos humanos. Gestão financeira. Os serviços logísticos e gerais. A gestão da informação e da qualidade.

### **Bibliografia Básica:**

CHERUBIN, Niversindo Antonio. *Fundamentos da administração hospitalar*. Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde, São Paulo: Loyola, 1998.

MEZOMO, João Catarim. *Administração de Recursos Humanos no Hospital*. São Paulo: CEDAS, 1981.

TARABOULSI, Fadi Antoine. *Administração de Hotelaria Hospitalar: Serviços aos clientes. Humanização do atendimento. Departamentalização. Gerenciamento. Saúde e Turismo. Hospitalidade. Tecnologia de Informação. Psicologia Hospitalar*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

BOEGER, Marcelo. *Gestão em Hotelaria Hospitalar*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BORBA, Valdir Ribeiro. *Marketing de Relacionamento para Organizações de Saúde*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FONTINELI JUNIOR, Klinger. *Administração hospitalar*. São Paulo: Loyola, 2002.

SOUZA, Antonio Artur. *Gestão Financeira e de Custos em Hospitais*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ZABOLI, Elma L.C.P. *Ética e administração hospitalar*. São Paulo: AB Editora, 2002.

## Administração de Organizações do Terceiro Setor

### **Ementa:**

Terceiro Setor: definição, percurso histórico, áreas de atuação. Caracterização institucional: tipos, preceitos legais, panorama nacional e internacional. Administração das organizações do terceiro setor: recursos humanos, materiais, financeiros e mercadológicos. Projetos nas organizações do terceiro setor: sistematização, fontes de financiamento, orçamentos e sistemas de controle. Resultados e as organizações do terceiro setor: meios e formas de divulgação, influências sócio-político-econômicas, perspectivas nacionais e internacionais do terceiro setor.

**Bibliografia Básica:**

CAMARGO, M. F. de; elal. *Gestão do Terceiro Setor no Brasil: estratégias de captação de recursos para organizações sem fins lucrativos*. São Paulo: Futura, 2001.

OLIVEIRA, Aristeu de; ROMÃO, Valdo. *Manual do Terceiro Setor e Instituições Religiosas: trabalhista, previdenciária, contábil e fiscal*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

POLÔNIO, Wilson Alves. *Manual das Sociedades Cooperativas*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy. *Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor: criação de ONGs e estratégias de atuação*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

IOSCHPE, Evelyn Berg. *Terceiro Setor – Desenvolvimento Social Sustentado*. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

NASCIMENTO, Diogo Toledo do; OLAK, Paulo Arnaldo. *Contabilidade para Entidades Sem Fins Lucrativos (Terceiro Setor)*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Ariovaldo dos; GOUVEIA, Fernando Henrique Câmara; VIEIRA, Patrícia dos Santos. *Contabilidade das Sociedades Cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

## Administração de Micro e Pequenas Empresas

**Ementa:**

Perspectivas atuais de mercado. A questão do empreendedorismo. Planejamento e formação de micros e pequenos negócios. Gerenciamento de micros e pequenos negócios. Instrumentos de gestão. Sistemas de controle de resultados.

**Bibliografia Básica:**

CHER, Rogério. *Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante*. Rio Janeiro: Elsevier, 2008

DORNELAS, José Carlos Assis; GEIGER, Pedro Pinchas (coord.); HADDAD, Paulo Roberto (coord.). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SEBRAE. *Plano de negócios*. Software, Sebrae, MG.

**Bibliografia Complementar:**

BEDÊ, Aurélio (coord.). *Responsabilidade social nas micro e pequenas empresas do estado de São Paulo*. São Paulo: SEBRAE, 2005.

COSTA, Luiz Cláudio. *Projeto de Pré-Viabilidade*. Rio de Janeiro: Software, s/d.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Planejando incubadoras de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SEBRAE. *Coletâneas e estatística da Micro e Pequena Empresa*. Rio de Janeiro: SEBRAE, s/d.

SEBRAE. *Spplan*. Software, São Paulo: Sebrae, s/d.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

### Libras

#### **Ementa:**

Introdução à LIBRAS. Alfabeto Manual. Vocabulário Básico. Estrutura gramatical básica. Princípios lingüísticos pertinentes à LIBRAS. Expressão facial. Expressão corporal. Compreensão de pequenos diálogos e narrativas breves. Legislação. Pesquisa da cultura surda. Conservação em LIBRAS. Introdução à escrita de LIBRAS. Literatura surda.

#### **Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, Fernando César. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue*. Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Edusp, 2003.

FELIPE, Tanya A. *LIBRAS em contexto*. Brasília: LIBREGRAF, 2004.

PIMENTA, N.; QUADROS R. M. *Curso de LIBRAS*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Flávia. *Dicionário Ilustrado de Libras – Língua Brasileira de Sinais*. São Paulo: Globo, 2011.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. *Conhecimento além dos Sinais*. 1 ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; et. al. *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais*. São Paulo: Ciranda, Cultural, 2009.

SOUZA, Tanya Amara Felipe de; MONTEIRO, Myrna S. *Libras em contexto: curso básico*. Livro de Professor. 7 ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2008.

\_\_\_\_\_. *Libras em contexto: curso básico*. Livro do estudante. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

## 7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

---

As Atividades Complementares se constituem em componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do estudante, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, comportando a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Essas atividades não somente propiciam aos estudantes o enriquecimento na sua formação profissional, mas também colaboram para seu crescimento como cidadãos.

O desenvolvimento das Atividades Complementares se dá através de seminários, oficinas, palestras, visitas técnicas, cursos de incremento à formação profissional, fóruns de produção acadêmica, jornadas, simpósios, *workshops*, congressos, monitoria, projetos de iniciação científica, projetos de extensão, atividades desenvolvidas pela Sala Verde, disciplina optativa de LIBRAS (com aproveitamento), bem como participação em ações de voluntariado e/ou empreendimentos e projetos de interesse social, atividades culturais, dentre outros.

Tais atividades visam à construção de uma sociedade mais justa, solidária e ética, o que vem ao encontro da missão institucional. O controle e o acompanhamento das Atividades Complementares são de responsabilidade do Banco de Talentos.

Os estudantes deverão integralizar 100h (cem horas) de Atividades Complementares a partir do 1º ano e sua normatização consta de Regulamento próprio. O não cumprimento desse componente impede que o estudante conclua sua graduação.

## 8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

---

O Estágio Curricular Supervisionado consiste em atividades profissionais desempenhadas pelos estudantes, as quais tenham encadeamento com sua formação acadêmica, independentemente do vínculo empregatício.

Importante para a qualificação do estudante, o Estágio tem como objetivo a integração do ensino teórico com o trabalho prático (um contato direto com a realidade da profissão para a observação das atividades práticas da área contábil), propiciando o seu desenvolvimento profissional e acadêmico, o que consolida o desempenho profissional desejado, inerente ao perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis.

De acordo com a Lei de Estágio – Lei nº 11.788/2008, art. 1º: “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino superior [...]”. A mesma lei, em seu art. 2º, ainda determina que o estágio pode ser obrigatório ou não obrigatório.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

### 8.1 Estágio Obrigatório

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis (Parecer CNE/CES 10/2004), a realização do Estágio Curricular Supervisionado consiste em atividade obrigatória que deve ser realizada pelos estudantes como requisito indispensável à graduação.

Os estudantes deverão integralizar 300h (trezentas horas) de Estágio Curricular Supervisionado a partir do 3º ano, obedecendo à normatização constando do Manual do Estágio e do Regulamento próprio. O não cumprimento desse componente impede que o estudante conclua sua graduação.

Vale ressaltar que o estudante terá acompanhamento de um professor orientador de estágio e deverá entregar o Relatório Final de Estágio, de acordo com calendário disponibilizado pelo Banco de Talentos e Coordenação de Curso, no início de cada ano, como consta na normatização e no Manual do Estágio.

## 8.2 Estágio Profissional não Obrigatório ou de Ambientação

Diante da importância da interação ensino-trabalho-comunidade e suas vantagens para a formação profissional de nossos estudantes, esses devem e podem ser inseridos no mundo do trabalho ao longo do curso. Porém tal inserção no mercado de trabalho também precisa ser acompanhada e avaliada.

O estudante, ao ingressar num Estágio dentro de uma organização, precisa não somente de orientação, mas também de conhecimento sobre o embasamento teórico que deve ser utilizado para a atividade que está desenvolvendo. Para tal, será designado um professor orientador responsável pelo acompanhamento do estudante/estagiário, seguindo os mesmos moldes do Estágio Curricular Supervisionado (Regulamento e Manual).

Cabe salientar que tal estágio de inserção no mercado de trabalho não substitui o Estágio Curricular Supervisionado.

## 9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

---

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como objetivo propiciar ao estudante do Curso de Ciências Contábeis a oportunidade de demonstrar a maturidade teórica e intelectual adquirida durante os anos da graduação, o aprofundamento temático, o estímulo à iniciação científica, à consulta de bibliografia especializada e ao aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das teorias e suas aplicações na área de formação.

Consiste em uma pesquisa individual, orientada por docentes da instituição, abrangendo temas intrínsecos às Ciências Contábeis, bem como suas relações com as áreas de conhecimentos afins, de acordo com as linhas de pesquisa do CCHS. O estudante poderá desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso a partir do próprio Relatório Final do Estágio Curricular Supervisionado.

O Trabalho de Conclusão de Curso – componente curricular obrigatório –, é desenvolvido a partir do 3º ano, ocasião em que os estudantes estão em contato com o professor supervisor de TCC e seus orientadores para o bom desenvolvimento do projeto de pesquisa. Sua normatização consta de regulamento próprio.

Cabe salientar que, no 3º ano, o estudante deverá estar inscrito no componente curricular TCC e cumprir a carga horária de 20h/a, na modalidade a distância.

No 4º ano, o estudante também deverá estar inscrito no componente, cumprindo a carga horária de 100h/a, sendo 40h/a na modalidade presencial e 60h/a na modalidade a distância, para o bom desenvolvimento de sua pesquisa. Com essa carga horária, o estudante deverá desenvolver todo o TCC, sempre com o auxílio do professor supervisor de TCC e de seu orientador.

Todas as datas necessárias para o cumprimento das etapas do TCC são calendarizadas pelo Colegiado de Curso e divulgadas pela Coordenação de Curso.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso culminam com a submissão e a defesa pelo estudante, perante uma banca avaliadora em Seminários de Iniciação Científica.

## 10. A INTERDISCIPLINARIDADE

---

O inter-relacionamento entre os conteúdos das disciplinas, ou seja, os unificadores de temas constituem a mola mestra da interdisciplinaridade.

O próprio PPPI (2006, p. 35) já contempla a interdisciplinaridade:

O desenvolvimento de atividades e projetos de cunho interdisciplinar favorece a formação de profissionais pluralistas e ao mesmo tempo com domínio adequado do saber técnico em sua área de atuação. Este é um caminho viável para a superação da fragmentação, contribuindo para a construção de um perfil de egresso que tenha domínio sobre seu campo de conhecimento e seja capaz de dialogar com outros saberes, num processo permanente de autoformação.

O desenvolvimento desse processo se dá de forma vertical e horizontal, fazendo um encadeamento entre as disciplinas do ano letivo e as dos demais anos, na tentativa de desfazer o processo de “gavetas”, integrando as disciplinas como um todo na formação do cidadão e do profissional.

A forma encontrada de encadeamento dessas atividades ocorre entre os professores e estudantes das disciplinas envolvidas, de forma a encontrar em temas transversais e/ou temas ligados à área de conhecimento, uma união para desenvolvimento de trabalhos em equipe em que coexistem pesquisa, interpretação e estudo, culminando com a apresentação de trabalhos que integram todos os envolvidos no processo.

A grande ênfase da interdisciplinaridade neste projeto pedagógico está relacionada aos Jogos Empresariais.

O cenário do jogo deve reproduzir situações semelhantes às do dia a dia. Durante o jogo, o grupo realiza uma sequência de interações e coloca em prática suas habilidades. Além de aprimorar habilidades técnicas, proporcionando a melhora das relações sociais. (GRAMIGNA, 2007).

Para o bom andamento dos jogos, a Plataforma Moodle funciona como uma ferramenta de discussões, postagem de tarefas etc. Durante os jogos, assuntos transversais, como direitos humanos, sustentabilidade ambiental, relações étnico-raciais, ética, responsabilidade social também são abordados dentro dos projetos a serem desenvolvidos. Ressalta-se que, durante os jogos, são disponibilizados alguns momentos em que os facilitadores avaliam as ações através do Ciclo da Aprendizagem Vivencial - CAV.

Por meio dos Jogos Empresariais, entendemos ser possível capacitar os estudantes para trabalhar em equipe, colocando-os em consonância com o mercado de trabalho que exige profissionais e cidadãos capazes de trabalhar em grupo, de interagir em equipes reais e/ou virtuais.

Outra forma de desenvolver a interdisciplinaridade é através das atividades desenvolvidas pela Sala Verde, que é um espaço de discussão, vivência e atualização de atividades que contribuem para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental. Nesse espaço, o curso é representado por um professor que auxilia na articulação das atividades/ações.

Enfim, a realização da interdisciplinaridade do curso acontece através da interação entre as disciplinas, dos Jogos Empresariais, da Sala Verde e do Teste de Progresso (por meio do qual o estudante acompanha seu crescimento cognitivo e a relação entre os conteúdos programáticos).

## 11. FORMAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

---

O PPPI do UNIFESO enfatiza a importância da articulação teoria e prática para o bom desenvolvimento da formação do estudante. “No ensino sequencial e de graduação, é fundamental que haja a articulação entre teoria e prática profissionais, pela otimização dos currículos e atividades complementares.” (FESO, 2006, p 35)

A integração entre a teoria e a prática, no curso de Ciências Contábeis, é obtida por meio de:

- a) Estágio Obrigatório e Estágio Não Obrigatório;
- b) Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;
- c) Atividades desenvolvidas na Fácil Consultoria Empresa Júnior;
- d) Visitas técnicas a empresas da região;
- e) Metodologias que favoreçam essa interação, como os estudos de caso;
- f) Desenvolvimento de aulas práticas com a aplicação de softwares específicos, que são utilizados no dia a dia da profissão em laboratórios de informática;
- g) Atividades desenvolvidas no Laboratório de Gestão.

## 12. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

---

Na política de avaliação do estudante, o PPPI (2006) preconiza que a avaliação seja focada mais nos processos e em seus resultados do que no domínio e repetição de conteúdos, preocupando-se com a troca de saberes entre campos e disciplinas.

A avaliação está ligada ao ato de ensinar, ocorrendo durante todo o processo educacional. Seu objetivo é melhorar o processo de ensino-aprendizagem, já que busca detectar dificuldades suscetíveis de aparecer durante a aprendizagem a fim de corrigi-las rapidamente. Com esse tipo de avaliação, o professor pode ajustar e redirecionar suas práticas pedagógicas.

O critério de avaliação adotado pelo curso de Ciências Contábeis do UNIFESO leva em consideração que o mercado de trabalho exige um profissional proativo, dinâmico e pesquisador, ao mesmo tempo em que exige uma avaliação tradicional, como é o caso dos concursos públicos e exames de suficiência. Dessa forma, optou-se por manter uma avaliação tradicional e outra avaliação mais preocupada com a formação dinâmica, com o aprender a aprender, a troca de saberes entre campos e disciplinas, sempre com a preocupação de aprimorar o conhecimento.

O UNIFESO também se preocupa com o acompanhamento constante do seu estudante, o que implica dar oportunidades para que ele mesmo possa acompanhar seu crescimento cognitivo, verificar quais são as áreas de conhecimento em que possui mais facilidade e mais dificuldade, auxiliando no seu aprimoramento profissional. Para tanto, uma vez por ano o estudante se autoavalia através do Teste de Progresso (que será tratado em item específico).

A Avaliação do Desempenho do Estudante ocorre individualmente e em cada componente curricular, através de vários instrumentos detalhados na seção seguinte.

### 12.1 Processo de Avaliação do Desempenho do Estudante

O Processo de Avaliação do Desempenho do Estudante tratado pelo Regimento Geral do UNIFESO tem como objetivo regulamentar os aspectos da avaliação que são comuns a todos os cursos, assim como os que são específicos.

Abaixo é transcrito o Capítulo III, que trata do critério de avaliação do curso de Ciências Contábeis.

## Capítulo III

### Do curso de graduação em Ciências Contábeis

#### Seção I

#### Dos formatos e instrumentos de avaliação

**Art. 122.** São utilizados como formatos e instrumentos de avaliação:

- I. Avaliação 1 (AV1);
- II. Avaliação 2 (AV2);
- III. Segunda Chamada;
- IV. Reavaliação do Conhecimento;
- V. Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;
- VI. Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

#### Subseção I

#### Da Avaliação 1 (AV1)

**Art. 123.** A AV1 constitui-se de, no mínimo, seis instrumentos com pesos definidos critério do professor da disciplina (pesos estes que podem ser diferenciados) e, obrigatoriamente, registrados no Plano de Curso sendo, no mínimo três no primeiro semestre do ano letivo e três no segundo semestre do ano letivo.

**Parágrafo único:** São considerados instrumentos da AV1: estudos de caso, seminários, resenhas, projetos, estudos dirigidos, exercícios, testes, trabalhos (individuais ou em grupo) realizados ao longo do ano letivo, totalizando o valor do 0,00 (zero) a 10 (dez) pontos.

#### Subseção II

#### Da Avaliação 2 (AV2)

**Art. 124.** A AV2 constitui-se de uma prova individual e presencial escrita, com valor de 0,00 (zero) a 10 (dez) pontos, que contempla o conteúdo programático da disciplina, sendo realizada em data definida pela coordenação de curso e divulgada no início do ano letivo.

### **Subseção III**

#### **Da segunda chamada**

**Art. 125.** O estudante que não comparecer à AV2 tem direito a uma segunda chamada, realizada em data definida pela coordenação de curso e divulgada no início do semestre letivo.

### **Subseção IV**

#### **Da reavaliação do Conhecimento**

**Art. 126.** A Reavaliação do Conhecimento constitui-se de uma prova escrita, individual e presencial, com valor de 0,0 (zero) a 10 (dez), que contempla o conteúdo da disciplina/componente curricular em que o estudante não conseguiu aprovação, sendo realizada em data definida pela coordenação do curso e divulgada no início do período letivo.

### **Subseção V**

#### **Da avaliação do Estágio Curricular Supervisionado**

**Art. 127.** A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado consiste no acompanhamento da prática profissional do estudante a partir do 3º ano letivo.

**Parágrafo único:** Ao término do período, o estudante entrega o relatório de estágio ao professor supervisor para avaliação, sendo declarado apto ou não apto.

### **Subseção VI**

#### **Da avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

**Art. 128:** A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso consiste no acompanhamento do desempenho do estudante pelo professor orientador e pelo professor supervisor no 3º e 4º anos letivos:

- I. Durante o 3º ano letivo será feita a elaboração do projeto de pesquisa;
- II. Durante o 4º ano letivo será desenvolvida a monografia e a sua apresentação à banca examinadora conforme calendário definido pelo Colegiado de Curso.

**Parágrafo Único** – A banca examinadora atribuirá a nota de 0,00 (zero) a 10 (dez).

## Seção II – Dos registros da Avaliação:

**Art. 129.** Os registros ocorrem em um único lançamento ao final do ano letivo. São resultados de diversos formatos/instrumentos avaliativos obtidos da seguinte forma:

I. **AV1** – Notas de estudos de caso, seminários, resenhas, projetos, estudos dirigidos, exercícios, testes, trabalhos (individuais ou em grupo).

I. **AV2** – Nota da prova individual e presencial em data prevista em calendário e registrada até 1 (um) dia após a realização da vista de provas;

III. **Segunda Chamada** – Nota da prova realizada no final do período em data prevista em calendário;

IV. **Reavaliação do Conhecimento** – Nota da prova individual e presencial em data prevista em calendário e registrada até 1 (um) dia útil após sua publicação;

V. **Estágio Curricular Supervisionado** – Critério de apto ou não apto a partir de relatório apresentado ao término do período;

V. **Trabalho de Conclusão de Curso - TCC** – Nota obtida ao término do 4º ano letivo.

## Seção III – Da Aprovação e Reprovação:

**Art. 130.** O estudante é considerado aprovado quando obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) resultante da média aritmética simples, obtida mediante a seguinte fórmula:

**Nota Final** =  $(AV1 + AV2) / 2$  e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em todas as atividades previstas.

**Art. 131.** O estudante que obtiver Nota Final entre 4,0 (quatro) e 5,99 (cinco e noventa e nove centésimos) é submetido ao processo de Reavaliação do Conhecimento.

**Parágrafo único:** A nota alcançada é a média final (MF). O estudante que obtiver nota igual ou superior a 6,00 (seis) está aprovado.

**Art. 132.** O estudante tem seu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC aprovado, caso a média da banca examinadora seja igual ou superior a 6.00 (seis). Se a nota for inferior, será reprovado.

### **Subseção I**

#### **Da Vista de Provas**

**Art. 133** Em todas as avaliações, o professor deve fazer o comentário das questões e observar os critérios adotados.

### **Subseção II**

#### **Da Revisão de Provas**

**Art. 134** Dada a não aceitação do resultado da AV2 ou da Reavaliação do Conhecimento, é facultado ao estudante a possibilidade de recurso com apelação justificada e fundamentada no prazo legal.

**Parágrafo único:** A revisão da prova individual será realizada pelo professor na presença do estudante, mediante requerimento no protocolo em prazo de até 48 (quarenta e oito) horas após sua publicação.

### **Seção IV**

#### **Da recuperação e progressão parcial**

**Art. 135.** A recuperação caracteriza-se como um processo formativo dinâmico, ao longo do período, que oportuniza o acompanhamento e aprimoramento do estudante nos aspectos da aprendizagem considerados insuficientes, mas necessários ao prosseguimento dos estudos.

**Art. 136.** O curso não adota o regime de progressão parcial. Caso o estudante não obtenha a nota prevista para aprovação, terá que cursar novamente a disciplina e/ou o componente curricular obrigatório.

**Parágrafo único:** No caso de reprovação, o estudante poderá requerer aproveitamento de estudos da disciplina e/ou o componente curricular em que foi aprovado e cursar, concomitantemente, outras disciplinas do ano subsequente, desde que haja vaga, compatibilidade de horário e parecer pedagógico favorável do Coordenador, após decisão do Colegiado do Curso.

## 13. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

---

Os cursos do UNIFESO são avaliados constantemente, seja por avaliações internas, seja por avaliações externas.

Avaliações internas;

- 1) **Avaliação de Desempenho do Docente** - Anualmente, todos os professores são avaliados pelos estudantes e fazem sua própria autoavaliação. A partir do resultado obtido com essa avaliação que não tem caráter punitivo, é possível trabalhar melhores práticas pedagógicas e algumas mudanças no agir, sempre visando à qualidade do ensino.
- 2) **Teste de Progresso** – Aplicado anualmente aos estudantes, o Teste de Progresso é uma avaliação longitudinal, que visa ao acompanhamento do crescimento cognitivo do estudante. Através da análise dos resultados, também é possível aplicar ações visando à qualidade do curso.
- 3) **Reuniões com os envolvidos** – São realizadas reuniões com os professores, estudantes, colegiado de curso, Núcleo Docente Estruturante, sempre com o intuito de avaliar continuamente o curso, o PPC e metodologias aplicadas a fim de que ações sejam tomadas para adequação das necessidades do processo ensino-aprendizagem ou para verificação dos seus pontos fortes.
- 4) **Comissão Própria de Avaliação – CPA** – É a autoavaliação institucional, um processo contínuo, no qual se registram as percepções da comunidade sobre as dimensões avaliadas. Tem o objetivo de diagnosticar o que é preciso mudar, fortalecer e ampliar para a obtenção de melhorias na qualidade do ensino. Através desse trabalho, é possível conhecer nossas potencialidades e fragilidades, além de promover avanços. O trabalho desenvolvido pela CPA é norteado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Avaliações externas;

- 1) **Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE)** – Exame periodicamente aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP com o objetivo de melhorar a qualidade da educação superior e promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia.
- 2) **Exame de Suficiência – CRC** – Exame realizado por todo egresso, para obtenção de registro no Conselho Regional de Contabilidade, que o habilita a exercer a profissão.

As avaliações internas e externas contribuem, ainda, como fonte de informação para o aprimoramento da qualidade do curso.

## 14. AÇÕES DE NIVELAMENTO

---

Considerando o perfil de nossos estudantes, advindos de escolas públicas e cursos supletivos, sem o hábito da leitura de livros, buscando informação através da televisão e da *Internet*, muitos afastados do estudo regular por alguns anos, torna-se necessária a busca por medidas que nivelem o conhecimento desses estudantes, permitindo sua motivação e permanência no curso.

Há muito, percebe-se a necessidade de resgate dos conhecimentos de matemática e de português e nossos cursos vêm trabalhando nesse sentido. Desde o PPC anterior, as disciplinas que contemplam os conteúdos fundamentais de Matemática e Português tiveram suas cargas horárias ampliadas, com o objetivo de oferecer aos estudantes ingressantes a possibilidade de retomar seus conteúdos básicos de ensino médio, essenciais no decorrer do Curso.

Considerando a singularidade do curso, o PPC atual mantém esse tipo de nivelamento. A carga horária das disciplinas Matemática Aplicada a Negócios I e II permanecem com 80h/a cada e a disciplina Comunicação Empresarial passa a ter uma carga horária de 120h/a.

Pensando também no nivelamento, as disciplinas dos dois primeiros anos podem utilizar-se da monitoria, única e exclusivamente para apoio ao docente, ocasião em que muitos estudantes podem estudar com o monitor da disciplina e sanar suas dúvidas. As monitorias ocorrem em horários especiais (antes das aulas e aos sábados).

## 15. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

---

Segundo o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI (2006) a política de ensino superior sequencial e de graduação deve orientar-se pela prática da investigação científica, pela qualidade da ação educativa na formação do profissional e pela comunicação permanente com a sociedade. Assim em conjunto com os objetivos traçados para o Curso, o perfil do egresso, as competências e habilidades pretendidas e a estrutura curricular organizada, o trabalho pedagógico passa a assumir a ótica de sistema aberto e do pensamento sistêmico, em que o estudante pode construir seu conhecimento com base na relação com o ambiente e com a realidade socioeconômica e cultural a sua volta.

Embora nosso curso ainda utilize um modelo tradicional de ensino com aulas predominantemente expositivas, buscamos a formação de um estudante mais crítico e reflexivo. Para tal são desenvolvidos trabalhos interdisciplinares com temas ligados à realidade, à área de conhecimento e a outras áreas afins.

Sabemos que são necessárias algumas melhorias, mas já conseguimos progredir bastante. Além disso, as aulas passam a incluir com mais frequência temas do cotidiano, com superação da figura central do professor e incentivo ao ato de interrogar, (re)produzir e criar individualmente e/ou em pequenos grupos, seminários e estudos de casos, bem como o desenvolvimento de atividades práticas.

Cabe salientar que alguns projetos de iniciação científica já estão sendo desenvolvidos pelos professores e estudantes dos cursos (como será apresentado no item de Iniciação Científica, mais adiante). As Atividades Complementares, o Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso são peças-chave também para que o estudante tenha relação com o mundo do trabalho, podendo desenvolver uma análise mais crítica e profissional, bem como seu crescimento como cidadão através de ações de extensão na comunidade. Salienta-se também que, para a efetivação de um pensar pedagógico, é fundamental a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento de atividades teórico-práticas.

Como o corpo docente é constituído, predominantemente, por profissionais de outras áreas que não a de educação, mas se mostra desejoso de transformar a sua prática pedagógica, o CCHS – Centro de Ciências Humanas e Sociais – realiza, periodicamente, oficinas pedagógicas (denominadas de Cafés Pedagógicos) com o objetivo de auxiliar o aprimoramento de seu corpo docente.

Além disso, o NUED – Núcleo de Ensino a Distância e Novas Tecnologias para o Ensino – é responsável pela capacitação de professores para trabalho nas atividades semipresenciais através da utilização da plataforma *Moodle*. Ademais, os professores têm sido estimulados a buscar o aperfeiçoamento pelo Plano de Incentivo à Capacitação Docente (PICD).

O curso também promove reuniões realizadas pela equipe da coordenação com os professores, NDE, estudantes representantes de turma e dos colegiados com o intuito de ouvir deles as dificuldades percebidas ou os desvios verificados para que se procure, em conjunto, sanar os tropeços sem se distanciar da linha mestra deste projeto.

A linha pedagógica vigente no Curso reconhece no pensamento sistêmico a existência dos processos transformadores, permeados pelo diálogo intercambiável e promotor do enriquecimento mútuo do professor e do aluno. Acredita-se que, pensando sistemicamente, a pessoa seja capaz de identificar suas necessidades, expressar suas demandas e buscar soluções por meio de informações e conhecimentos.

## 16. INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PESQUISA

---

O nosso Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI (2006, p. 30) explicita que:

A iniciação científica é um processo educativo fundamental para a criação de uma cultura de pesquisa na instituição, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão e não apenas formando futuros pesquisadores. É imprescindível que ela aconteça no contexto de projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de pesquisa definidas pela instituição, ou, pelo menos, através da monitoria, que assume uma relação fundamental com a iniciação científica.

Ainda segundo o PPPI, a política de pesquisa do UNIFESO estrutura-se a partir da iniciação científica articulada com o programa de monitoria, do estímulo à capacitação e qualificação docente. Tal política se volta para a produção acadêmica institucionalizada, em linhas de pesquisa, e para o Programa de Iniciação Científica e Pesquisa– PICPq.

As linhas de pesquisa institucionalizadas do CCHS que estão relacionadas ao curso de Ciências Contábeis são:

### **1. Desenvolvimento socioeconômico**

**Ementa** - Constrói indicadores de qualidade de vida das famílias para mensurar e interpretar a percepção subjetiva de bem-estar e estuda ambientes inflacionários e o crescimento econômico.

### **2. Gestão Pública**

**Ementa:** Pesquisa as políticas públicas nos âmbitos orçamentário e de governança.

### **3. Auditoria e Perícia nas Organizações**

**Ementa-** Desenvolve estudos sobre perícia e auditoria interna e externa de sistemas, tanto em entidades públicas como em entidades privadas.

### **4. Políticas Contábeis e sua aplicabilidade no ambiente empresarial brasileiro**

**Ementa** - Desenvolve estudos e investiga aspectos relacionados à identificação, mensuração e divulgação contábil, bem como à implementação das políticas contábeis no contexto empresarial e no mercado de capitais, visando ao valor da empresa e à evidenciação da informação contábil.

### **5. Políticas Tributárias e seus reflexos na gestão empresarial**

**Ementa** - Desenvolve estudos e investiga aspectos relacionados aos efeitos dos tributos e ao planejamento tributário das empresas.

## **6. Finanças Corporativas e Pessoais**

**Ementa** - Desenvolve estudos sobre finanças pessoais e avaliação de empresas, financiamento, investimento e governança corporativa.

## **7. Currículo, programas e perfil dos discentes e docentes dos cursos de Ciências Contábeis.**

**Ementa** - Desenvolve estudos sobre o ensino superior na graduação em Administração e Ciências Contábeis, bem como sobre o perfil dos discentes e docentes desses cursos.

## **8. Gestão, Organizações e Trabalho**

**Ementa** - Pesquisa modelos de gestão, estruturas, processos e comportamento organizacional.

## **9. Estrutura de Renda e Orçamento Familiar**

**Ementa** - Pesquisa a renda das famílias e como ela divide a sociedade em classes, bem como as formas de as famílias distribuem a renda.

## **10. Planejamento e Controle Gerencial das Organizações**

**Ementa** - Desenvolve estudos sobre planejamento, análise de custos, controle orçamentário e gerencial, sistemas de informações, tanto em entidades públicas quanto privadas.

## **11. Ética e Relações Sociais**

**Ementa** - Preocupa-se com a ética nos diversos aspectos das relações sociais: empresarial, ambiental e educacional.

## **12. Planejamento e estratégias organizacionais**

**Ementa** - Pesquisa modelos organizacionais e seus desempenhos, bem como estratégias direcionadas a processos de marketing, logística qualidade, produção e planejamento estratégico.

## **13. Democracias, Cidadania e Direitos Humanos**

**Ementa** - Estuda as relações entre democracia, cidadania e responsabilidade social e ambiental.

O curso de Ciências Contábeis tem desenvolvido projetos de iniciação científica financiados pelo PICPE, atual PICPq.

O incentivo à iniciação científica gerou o projeto de pesquisa Estrutura Social, Orçamento Alimentar e de Moradia da Cidade de Teresópolis – IPC-Feso, fruto de discussões e atividades surgidas em sala de aula (nas disciplinas da área de Economia) ampliadas para pesquisa.

Os resultados dessas práticas são apresentados na *Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica (JOPIC)*, em eventos acadêmicos externos e na produção mensal de, pelo menos, dois artigos do Observatório Empresarial, atualmente publicado no Jornal *O Diário de Teresópolis*.

Além disso, através de trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos estudantes dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis já conseguimos publicar os livros: *Temas Contemporâneos de Administração*, *Temas de Administração Imobiliária*, *O mercado imobiliário sob a perspectiva de Administradores e Contadores*, que são coletâneas de trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos estudantes dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis através da motivação em sala de aula, com a orientação de docentes dos cursos.

Também foi efetuada a publicação do livro *Construindo o Saber: coletânea de artigos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO entre 2007 e 2014*, contendo produções acadêmicas de professores dos cursos; algumas, inclusive, com coautoria de estudantes.

## 17. A EXTENSÃO

---

Segundo o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), as atividades de extensão devem significar uma troca sistemática e permanente de saberes, por meio de uma comunicação produtiva com a sociedade. A instituição, por intermédio da extensão, proporcionará o desenvolvimento acadêmico e cultural e promoverá ação social e prestação de serviços articulados com as diferentes demandas. Essa troca sistemática e permanente de saberes vem acontecendo através da disseminação e divulgação da produção acadêmica (JOPIC, congressos e publicação de livros); prestações de serviços (assessorias e consultorias prestadas pela *Fácil Consultoria Empresa Júnior*); atividades político-sociais e comunitárias (diversas ações sociais e serviços comunitários prestados, principalmente através das Atividades Complementares desenvolvidas pelo curso, com acompanhamento de professores e do Banco de Talentos).

A *Fácil Consultoria Empresa Júnior* foi criada em 1999 para atender aos estudantes dos cursos de Graduação em Administração e em Ciências Contábeis, tendo como principal objetivo permitir ao estudante aprendizagens positivas e vivência da interdisciplinaridade, oferecendo à sociedade:

- consultoria;
- assessoria contábil ;
- projetos de viabilidade econômica;
- pesquisas de mercado;
- abertura e legalização de empresas.

Orientados por docentes do Curso, os estudantes desenvolvem suas atividades conforme o disposto no Estatuto da *Fácil Consultoria Empresa Júnior*.

Os seminários, *workshops*, cursos, jornadas e palestras - sempre abertos à comunidade - constituem-se em espaço para a articulação dos componentes curriculares e de construção simultaneamente individual e coletiva. Essas atividades são desenvolvidas pela Coordenação do Curso, pela IES e também através de parceria com entidades, tais como o Conselho Regional de Contabilidade - CRC, o Conselho Regional de Administração - CRA e o Sindicato da Habitação – SECOVI RIO.

Outra atividade de extensão que tem sido desenvolvida no Curso é a confecção da Declaração de Imposto de Renda, realizada na Feira de Artesanato de Teresópolis (FEIRARTE), popularmente conhecida como Feirinha de Teresópolis, lugar de trânsito de muitas pessoas.

## 18. LABORATÓRIO DE GESTÃO

---

Através de uma parceria entre os cursos de Administração e de Ciências Contábeis do UNIFESO e o CIEE, foi criado o Laboratório de Gestão, que tem como escopo disponibilizar acesso a novos conhecimentos e melhor preparação para o mercado de trabalho, proporcionando suporte ao desenvolvimento de competências e habilidades tão necessárias ao profissional que quer ser inserido em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, daí nosso espaço ser conhecido como *Espaço Compartilhado UNIFESO e CIEE*.

O Laboratório de Gestão possui natureza didático-pedagógica, atendendo à comunidade acadêmica (professores e estudantes) na prática de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, disponibilizando *softwares* e tecnologias como ferramentas para aprimorar o conhecimento das áreas da administração e das ciências contábeis.

Tal espaço pode ser utilizado para desenvolvimento de aulas práticas, bem como para realização de seminários, cursos etc. quando se fizer necessária a utilização de um laboratório. Nesses casos, o estudante sempre estará acompanhado do professor responsável pela atividade.

Além disso, o estudante, através de agendamento com o professor supervisor do laboratório, poderá utilizar o espaço para aperfeiçoar seus conhecimentos, tornando-se mais competitivo para concorrer a uma vaga de emprego ou estágio.

A utilização do Laboratório de Gestão possui regulamentação própria.

## 19. O BANCO DE TALENTOS E O ESTABELECIMENTO DE CONVÊNIOS

---

O Banco de Talentos foi criado no ano de 2003 para atender às demandas do estágio curricular, das atividades complementares, bem como do desenvolvimento de atividades que assegurem ao educando uma postura socialmente responsável.

É coordenado por um docente vinculado ao curso, com experiência na área de colocação profissional comprovada por *curriculum vitae*.

Os principais objetivos do Banco de Talentos são:

- a. Estabelecer contato com empresas, organizações públicas ou do terceiro setor para estabelecimento de convênios;
- b. Divulgar oportunidades de atividades de ambientação profissional e de incremento à formação (seja através de vagas de estágio e/ou de emprego) e encaminhamento para as empresas. Para isso conta com um banco de currículos;
- c. Divulgar as atividades de estágio curricular e de atividades complementares;
- d. Conscientizar os estudantes sobre a importância do compromisso do profissional com a comunidade.

Por meio do Banco de Talentos, têm sido desenvolvidas várias atividades de vulto comunitário, tais como: Calouro Solidário, Campanha de Doação de Sangue, Estado Presente, Dia da Criança Solidário, Campanha Agasalho Solidário, Campanha do Natal Solidário. Com a atividade do Calouro Solidário, os cursos receberam, no ano de 2006, o Certificado do Trote da Cidadania, expedido pelo Instituto Ethos.

Diversas empresas e entidades de fomento, tais como o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), a Fundação MUDES e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), são conveniadas à Instituição, permitindo aos estudantes aplicar os conhecimentos adquiridos em empresas da região.

## 20. A PÓS-GRADUAÇÃO

---

De acordo com o Projeto Político Pedagógico Institucional (2006) os cursos de pós-graduação do UNIFESO possuem a finalidade de atender à demanda de pessoal de nível superior por formação e capacitação em nível de pós-graduação *lato sensu*, através da promoção e do fomento de estudos especializados, nas diversas áreas de conhecimento desenvolvidas pelo UNIFESO, contribuindo para a qualificação de profissionais, com vistas ao desenvolvimento regional, buscando a integração graduação x pós-graduação.

Para atender a esse disposto, e aos princípios institucionais de integração com a região, a equipe de coordenação do Curso, juntamente com a Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, elaborou proposta de curso de pós-graduação *lato-sensu* que não só reflete as concepções do projeto pedagógico, mas também pode corresponder às demandas de Teresópolis e das cidades vizinhas, além de contribuir para o seu desenvolvimento. Tal projeto foi aprovado como MBA em Gestão Fiscal e Planejamento Tributário.

## REFERÊNCIAS

---

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acessado em: 20 nov 2014.

BRASIL. **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes, altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm)>. Acessado em: 20 nov 2014.

CARNEIRO, Juarez Domingues, et al. **Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acessado em: 20 nov 2014.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. **Projeto Político-Pedagógico Institucional do Centro universitário Serra dos Órgãos**. Teresópolis, 2006.

\_\_\_\_\_. **Regimento Geral do UNIFESO: Anexos IV e V**. Teresópolis, 2012.

GIROTTO, Maristela. O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: Ano XXXIX, nº 185 Set/Out, 2010.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de Empresa**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004. **Ensino semipresencial**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acessado em: 05 nov 2014.

MOURAD, Nabil Ahmad; PARASKEVOPOULOS, Alexandre. **IFRS Introdução às Normas Internacionais de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁ, Antonio Lopes de. **História Geral da Contabilidade no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SASSAKI, R. K. **Inclusão. Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.